

Revista Ecologia Integral

Ano 10 - N.º 39 - Agosto de 2010

Periodicidade: trimestral

Publicação eletrônica do Centro de Ecologia Integral

por uma cultura de paz e pela ecologia integral



Trabalho

Fonte de renda,
realização pessoal e
construção social



Você vai ler nesta edição de n° 39

ACONTECEU

- 2 Centro de Ecologia Integral participou do 3º Festival Andando de Bem com a Vida com atividades para as crianças e reflexões para os adultos

ESPECIAL

- 3 O trabalho
- 4 O trabalho e seus significados
O trabalho e a transformação do ambiente
- 5 O trabalho na visão de Marx e Hegel
- 6 Economia solidária: trabalho e cooperação
- 7 O artesanato e a produção em série
- 8 Novos tempos, novas ocupações
- 9 Profissão: perigo
- 10 Profissionais para o presente
Profissionais para o futuro
- 11 Os direitos do trabalhador no Brasil
- 12 A escravidão na história do mundo
Lista Suja do trabalho escravo no Brasil
- 13 As consequências do trabalho infantil
- 14 O que é um trabalho decente?
- 15 A situação do trabalho decente no Brasil
Trabalho, remuneração e discriminação
- 16 As mulheres e seus trabalhos "invisíveis"
Trabalho dentro e fora de casa
- 17 Jornada de trabalho
Reconhecimento do papel de homens e mulheres
- 18 A importância das licenças maternidade e paternidade
Empregadas domésticas
- 19 Acidentes de trabalho - Vítimas do trânsito
Doença profissional
- 20 Assédio moral
O trabalho dos migrantes no mundo
Trabalhadores com deficiência
- 21 Movimento contra a pressa e o excesso de trabalho
Trabalho em casa - Relatório questiona globalização
- 22 A busca de sentido no trabalho - Entrevista sobre a pesquisa de Ana Maria Vidigal Ribeiro

- 25 As diferentes concepções do trabalho
- 26 O trabalho e a ressocialização de detentos
- 27 Voluntariado: uma ação consciente
- 28 Consumo, trabalho e competição

MÚLTIPLA ESCOLHA

- 29 Livro discute a invisibilidade pública: trabalhadores que são vistos como objetos - Outras opções de leitura

ESPAÇO DA FLORINDA

- 30 O trabalho na natureza
- 31 A importância dos insetos



CULTURA E LAZER

- 33 Museu mineiro resgata a história do trabalho
- 34 Jovens aprendem a cuidar do patrimônio cultural

REFLEXÕES

- 35 Sintonia entre trabalho e vocação
- 36 ATIVIDADES DO CEI

Foto: Desirée Ruas



Foto: Desirée Ruas

Foto: Desirée Ruas

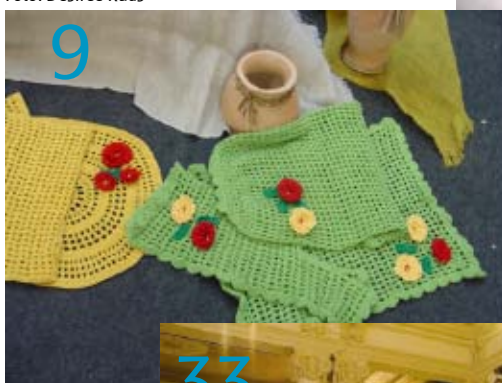


Foto: Miguel Aun
Museu de Artes e Ofícios



A Revista Ecologia Integral é uma publicação do Centro de Ecologia Integral, associação sem fins econômicos, que tem por finalidade trabalhar por uma cultura de paz e pela ecologia integral, apoiando e desenvolvendo ações para a defesa, elevação e manutenção da qualidade de vida do ser humano, da sociedade e do meio ambiente, através de atividades que promovam a ecologia pessoal, a ecologia social e a ecologia ambiental. A Revista é um dos meios utilizados para divulgar, informar, sensibilizar e iniciar um processo de transformação em direção à ecologia integral e a uma cultura de paz.

Revista Ecologia Integral

Ano 10 - Nº 39 - Agosto de 2010

Periodicidade: trimestral

Publicação eletrônica do

Centro de Ecologia Integral - Cei

Registrada no Cartório de Registro Civil de

Pessoas Jurídicas sob o nº 1093

Diretores do Cei:

Ana Maria Vidígal Ribeiro e

José Luiz Ribeiro de Carvalho

Editora:

Ana Maria Vidígal Ribeiro - MG 5961 JP

Jornalista responsável:

Desirée Rodrigues Ruas - MG 5882 JP

Projeto gráfico e editoração:

Desirée R. Ruas

Endereço para correspondência:

Centro de Ecologia Integral

Rua Bernardo Guimarães, 3.101 - Sala 206

Bairro Santo Agostinho

Belo Horizonte - Minas Gerais

Cep: 30.140-083 - Telefone: (31) 3275-3602

cei@ecologiaintegral.org.br

www.ecologiaintegral.org.br

O trabalho, nossa relação com o mundo

Tem uma história, contada pelos nossos avós, que fala de um velho fazendeiro de Minas Gerais que costumava passar horas sentado na varanda de sua fazenda. Certo dia, um vizinho, passando por lá, comentou: "Ô Zé! Tá descansando aí, né?". O fazendeiro calmamente e vagarosamente respondeu: "Não... Tô trabalhando...". No dia seguinte, o fazendeiro estava de cócoras no jardim, mexendo nas plantas e na terra. Passou outro vizinho e comentou: "Ô Zé! Tá trabalhando, né?", e ele respondeu: "Não... Tô descansando...".

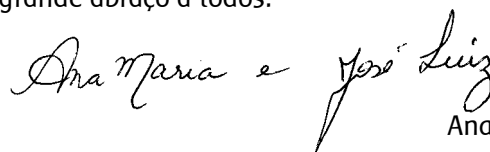
Existem visões diferentes sobre como as pessoas entendem o que é trabalho. Para alguns, o conceito de trabalho está mais relacionado ao trabalho operacional, ao "fazer coisas", deixando o trabalho intelectual em outro plano. Para outros, o trabalho mais importante é o intelectual, o pensar, o estudar, o planejar, ficando num plano inferior o trabalho operacional, a ser realizado por outras pessoas.

Outras possibilidades de se encarar o trabalho dizem respeito a ser uma fonte de renda, ter um emprego, ser uma forma de conquistar poder, possibilitar o consumo, promover a realização do ponto de vista material ou imaterial, pessoal ou social, entre outras.

A nosso ver, uma visão integrada e integradora sobre o trabalho passa pelo entendimento de que ele é um aspecto essencial da vida e, assim, deveria ser a nossa manifestação autêntica, espontânea e consciente. O trabalho, neste sentido, é viver e conviver. É a forma pessoal e única de existir e de se relacionar. É a contribuição essencial de cada um.

Assim, o trabalho, qualquer que seja, pode e deve ser vivenciado de uma forma mais integrada e consciente. Ao buscar o sentido para nossa atuação no mundo, para nossa relação com o mundo, podemos encontrar no trabalho, em suas várias formas, uma fonte de alegria e de realização do ser.

Um grande abraço a todos.



Ana Maria e José Luiz

Diretores do Centro de Ecologia Integral

Para a divulgação da ecologia integral e da cultura de paz, os conteúdos aqui apresentados podem e devem ser repassados adiante. Você pode reproduzir os textos da Revista Ecologia Integral, citando o autor (caso houver) e o nome da publicação da seguinte forma: "Extraído da Revista Ecologia Integral, uma publicação do Centro de Ecologia Integral. Informações no site www.ecologiaintegral.org.br". Fineza enviar-nos cópia do material produzido para o nosso arquivo. As fotografias e as ilustrações da Revista só podem ser utilizadas com a autorização de seus autores.

Participação no Festival Andando de Bem com a Vida



Saúde, meio ambiente e qualidade de vida foram alguns dos temas das exposições, vivências, oficinas e palestras do 3º Festival Andando de Bem com a Vida, realizado na Praça da Liberdade, em Belo Horizonte, nos dias 25, 26 e 27 de junho de 2010. O evento, uma realização do Instituto Ayurveda, ofereceu uma programação variada e gratuita para os visitantes com massagens terapêuticas, degustação de produtos naturais, práticas corporais, música, dança e exposições.

Fotos: Desirée Ruas

O Centro de Ecologia Integral, Cei, participou do Festival divulgando informações sobre consumo consciente, destinação correta de resíduos, pegada ecológica, mudanças climáticas, além de atividades para o público infantil. Ex-alunos do Centro de Ecologia Integral, do curso de pós-graduação em Educação Ambiental, Agenda 21 e Sustentabilidade, participaram voluntariamente do evento conversando com os visitantes sobre práticas sustentáveis como coleta seletiva, adubação orgânica e consumo consciente. O espaço da Florinda conquistou a garotada com a apresentação de Rodrigo Libânio, do projeto Voluntários Brincantes, e de Rafael Sol, do grupo Tamanduá sem Bandeira. Rafael Sol levou seus bichos feitos de material reutilizado como garrafas Pet para divertir as crianças e Rodrigo cantou músicas e contou histórias que falam de preservação do meio ambiente. Todos puderam abraçar a boneca Florinda, mascote do Centro de Ecologia Integral, e colorir ilustrações que ficaram em exposição durante o evento. A veterinária Bárbara Goloubeff, que também é voluntária da Unipaz-MG, ministrou palestra sobre o tema animais e espiritualidade. O grupo musical Cantos do Congo, da cidade mineira de Itabira, alegrou o Festival com o seu repertório de músicas de congadas e folias. Membros da comunidade Amorita, também de Itabira, fizeram uma apresentação de danças circulares, sob a orientação da professora Lúcia Tânia Augusto. Para Ana Maria Vidigal Ribeiro, diretora do Cei, o Festival é uma grande oportunidade de trocas e encontros entre aqueles que se dedicam às causas do bem-estar pessoal, social e ambiental.

Tamanduá sem Bandeira. Rafael Sol levou seus bichos feitos de material reutilizado como garrafas Pet para divertir as crianças e Rodrigo cantou músicas e contou histórias que falam de preservação do meio ambiente. Todos puderam abraçar a boneca Florinda, mascote do Centro de Ecologia Integral, e colorir ilustrações que ficaram em exposição durante o evento. A veterinária Bárbara Goloubeff, que também é voluntária da Unipaz-MG, ministrou palestra sobre o tema animais e espiritualidade. O grupo musical Cantos do Congo, da cidade mineira de Itabira, alegrou o Festival com o seu repertório de músicas de congadas e folias. Membros da comunidade Amorita, também de Itabira, fizeram uma apresentação de danças circulares, sob a orientação da professora Lúcia Tânia Augusto. Para Ana Maria Vidigal Ribeiro, diretora do Cei, o Festival é uma grande oportunidade de trocas e encontros entre aqueles que se dedicam às causas do bem-estar pessoal, social e ambiental.



Fotos: Desirée Ruas

Durante o Festival, os visitantes puderam participar das atividades oferecidas pelo Centro de Ecologia Integral que contou com informações para adultos e atividades lúdicas para crianças com a colaboração de vários voluntários, dentre eles, Rodrigo Libânio e Rafael Sol, e apresentações diversas como a do grupo musical Cantos do Congo e das danças circulares pela comunidade Amorita, ambos de Itabira



Foto: Maria das Dores Augusto

Especial

O trabalho

Apesar de ser motivo de reclamação de muitos - devido ao tempo dedicado a ele e ao desgaste físico e mental que pode provocar - o trabalho é fundamental na vida do ser humano. De forma sintética, é o conjunto de atividades, produtivas ou criativas, que exercemos para alcançar determinado fim. Com a ajuda de máquinas ou não, é toda ação humana que dá origem a bens e serviços utilizados pela sociedade. Na definição marxista, é a "atividade consciente e planejada na qual o ser humano, ao mesmo tempo em que extrai da natureza os bens capazes de satisfazer suas necessidades materiais, cria as bases de sua realidade sociocultural", ou de acordo com a definição hegeliana, é o "processo por meio do qual o espírito humano, ao colocar no objetos externos todas as suas potencialidades subjetivas, descobre e desenvolve plenamente a sua própria realidade." Na sociedade atual, é pelo trabalho que obtemos renda para a nossa sobrevivência. Mas, mais do que isso, é pelo trabalho que transformamos uma realidade. Como trabalhadores poderíamos ter também o objetivo de construir uma sociedade mais justa e um planeta melhor.

"Trabalho é ação e possui uma função psicológica porque põe o sujeito à prova de suas obrigações práticas e vitais com relação aos outros e com relação ao mundo".

Yves Clot - Psicólogo e pesquisador



O trabalho e seus significados

Em nossa língua, a palavra trabalho, na sua origem etimológica, se origina do latim *tripalium* - instrumento composto por três paus ou varas cruzadas, algumas vezes munidos de pontas de ferros, usado pelos agricultores para bater, rasgar e esfiapar o trigo, o milho e o linho. Mas outro significado também aparece para o termo *tripalium*, um instrumento de tortura. Este último significado acabou sendo mais difundido bem como o conceito de trabalho associado à ideia de sacrifício e tortura. Mas, para muitos, o trabalho tem um outro sentido, mais do que fonte de renda e sobrevivência, é uma forma de realização pessoal e de contribuição social.

Na linguagem cotidiana, a palavra trabalho pode ter vários significados: é uma forma de ação humana transformando a matéria natural em objeto de cultura, é meio de sobrevivência, é a criação de instrumentos que também vão servir para produzir mais trabalho, é a fabricação de algo e também o esforço empregado nesta transformação, é aplicação das forças e faculdades humanas para alcançar determinado fim ou objetivo, é uma atividade física ou intelectual coordenada e direcionada.

Diferença entre emprego e trabalho

Cabe distinguir trabalho de emprego que é o trabalho prestado a um empregador, mediante remuneração e sob sua subordinação. Vários trabalhadores são autônomos, como os profissionais liberais, vendedores ambulantes e prestadores de serviços como bombeiros, eletricitas, costureiras, cabeleireiros, entre outros.

O trabalho e a transformação do ambiente



Foto: Desirée Ruas

Por meio do trabalho, em suas variadas formas, o ser humano vai modificando o ambiente ao seu redor e criando o seu mundo de máquinas, edificações, tecnologias, arte, cultura e paisagens



Foto: Alice Okawara



Foto: Alice Okawara



Foto: Arquivo Cei

O trabalho na visão de Marx e Hegel

O trabalho está intimamente ligado à existência humana. A reflexão sobre as atividades exercidas por homens e mulheres ao longo do tempo acompanhou a evolução do trabalho. Muitos pensadores produziram conhecimento sobre o tema. Mas dois importantes filósofos alemães destacam-se: Georg Friedrich Hegel e Karl Marx. Para ambos, o trabalho seria o fator que faz a mediação entre o homem e a natureza. É a expressão da vida humana, e através dele se altera a relação do ser humano com o

meio em que vive. Hegel, filósofo alemão que viveu na passagem do século XVIII para o XIX, foi o primeiro a descrever a dimensão que a atividade prática adquire para o ser humano. Para ele, é o trabalho que permite ao ser humano, enquanto cria algo, criar a si mesmo. A produção do objeto pelo homem é ao mesmo tempo um processo de autoprodução do homem, no seu ponto de vista. O trabalho é uma atividade prática material produtiva através do qual o sujeito vai ganhando autoconsciência.

Para Karl Marx, que viveu no século XIX, foi por meio do trabalho que o ser humano conseguiu liberdade de movimentos com relação à natureza. Os animais estão sujeitos às forças naturais e a seus instintos, que são ditados pela natureza para que eles sobrevivam. Já as pessoas podem alterar o meio em que vivem a partir da sua capacidade de trabalho, de modificação do meio natural. Assim ele domina, em parte, as forças da natureza e as usa para seu benefício, segundo a visão marxista. O trabalho realizado pelos animais diferencia-se do trabalho humano pois o primeiro é feito somente para atender às exigências práticas imediatas para eles ou seus filhotes, resultado do instinto ou pela experiência que eles têm. Na visão marxista, o ser humano é capaz de planejar seu trabalho de forma a alcançar seu objetivo com maior êxito. Justamente porque o trabalho humano pode ser diferente do trabalho dos animais é que o homem modifica a natureza de acordo com suas possibilidades e interesses. O que Marx observa na História é a evolução gradativa do trabalho, naquilo que corresponde à evolução do homem e à demanda de suprir suas necessidades frente ao meio.

Para aumentar o seu poder sobre a natureza, o homem cria constantemente instrumentos que o ajudam em todos os tipos de atividades. Esses meios artificiais de ação permitem que a sua capacidade de modificação seja ampliada muitas vezes sobre o meio natural, incluindo as alterações de paisagens e interferências sobre os demais seres.

Quando o trabalhador não reconhece o que produz - o trabalho alienado

Quando um artesão planeja uma peça, ele pensa em cada detalhe e executa todas as tarefas necessárias para a finalização de seu projeto único. Ele pode criar muitas peças semelhantes mas nunca duas iguais porque há sempre alguma modificação ou detalhe novo. Já o trabalhador de uma grande fábrica, que produz peças em série, na maioria das vezes, está ali para realizar determinada atividade que é apenas uma das inúmeras tarefas necessárias para a fabricação de um produto. Nestes casos, o trabalhador não sabe muito daquilo que produz, às

O trabalho para mim...

"é um meio de vida. A gente não pode viver sem ele. O trabalho faz parte da vida. Precisamos dele para comer, beber, vestir..."

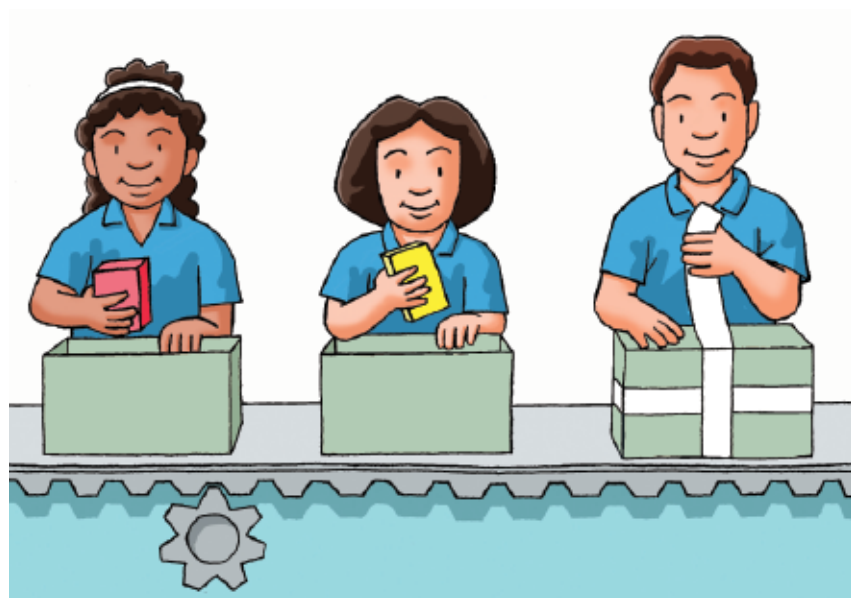
Reginaldo Souza
Porteiro

Sobre o meu trabalho...

"acho que hoje eu escolhi uma profissão que me dá muito prazer. Me sinto integrada. Estou sempre bem e feliz durante e após os atendimentos que eu faço."

Irma Reis - Fisioterapeuta

vezes nem conhece sua finalidade ou destinação. Foi contratado apenas para executar uma mesma tarefa, todos os dias, durante sua jornada de oito horas. Desta forma, o trabalhador deixa de ser o criador e se transforma em apenas um executor de uma rotina. A produção em massa exige agilidade e por isso a divisão de tarefas é empregada. Fora das fábricas, muitos outros trabalhadores também não se reconhecem nem reconhecem o seu talento naquilo que faz. Um pedreiro pode achar que apenas dispõe tijolos uns sobre os outros, quando na verdade ele está sendo responsável por erguer belos edifícios, grande hospitais e escolas que são fundamentais para toda a sociedade. Reconhecer o seu papel como trabalhador contribui para dar sentido ao trabalho e se autovalorizar.



Marx analisou a descaracterização do produto, mercadoria, como fruto do trabalho humano. Não se conhece quem produziu, apenas o que foi produzido. O valor da mercadoria está em si mesmo e não transcende a isto. No sistema atual, a maior parte dos trabalhadores produzem bens que não lhe pertencem e cujo destino, depois de prontos, escapa ao seu controle. O trabalhador, assim, não pode se reconhecer no produto do seu trabalho; não há a percepção daquilo que ele criou como fruto de suas capacidades físicas e mentais.

Economia solidária: trabalho e cooperação

Repensar a lógica capitalista em que estamos inseridos é fundamental para iniciarmos um processo em direção a uma sociedade mais justa e solidária. Na luta pela sobrevivência muitos trabalhadores excluídos do sistema tradicional começaram a buscar um novo caminho por meio de iniciativas que buscavam o trabalho associativo e o bem coletivo. Nascia assim o movimento da economia solidária.

A economia popular solidária é o conjunto de atividades econômicas - de produção, distribuição, consumo, poupança e crédito - organizadas e realizadas solidariamente por trabalhadores e trabalhadoras sob a forma coletiva e autogestionária. Nesse conjunto de atividades e formas de organização destacam-se quatro importantes características: cooperação, autogestão, viabilidade econômica e solidariedade.

São exemplos de empreendimentos econômicos solidários as associações, cooperativas, clubes de troca; agricultores familiares que se juntam para produzir mais e melhor; grupos produtivos; cooperativas de catadores que se unem para coletar, reciclar e transformar o lixo; pessoas e grupos que, em vez de vender, trocam entre si o que produzem; trabalhadores de fábricas falidas que formam novas empresas solidárias e, juntos, em igualdade de condições são responsáveis pela recuperação, administração e funcionamento dessas empresas renovadas; bancos solidários, emprestando dinheiro sem juros ou a juros baixíssimos para financiar outros empreendimentos solidários.



Foto: Alice Okawara

O movimento da economia solidária no Brasil vem construindo cada vez mais redes e cadeias solidárias de produção, comercialização e consumo

O artesanato e a produção em série

O ser humano utiliza uma série de bens que são produzidos pela atividade industrial como carros, roupas, computadores, alimentos. É na indústria que a matéria-prima é transformada em produtos semiacabados ou acabados para o consumo. Para termos uma visão mais abrangente dos fatos, não podemos ignorar que a base de toda a atividade industrial e todo o consumo humano está na exploração do meio natural, como as montanhas para a extração do minério de ferro.

Evolução da indústria

Até meados do século XVII, o produtor, artesão, executava sozinho todas as fases da produção e até mesmo a comercialização do produto. Não havia a divisão do trabalho nem o emprego de máquinas, apenas o uso de ferramentas simples. Com o passar do tempo, houve cada vez mais o emprego da divisão do trabalho e de máquinas, apesar do trabalho manual ainda ser fundamental. O artesão deixou de ser responsável por todas as etapas de produção e passou a ser assalariado, estando submetido a um patrão que era o detentor dos meios de produção. Nascia ali, nos séculos XVII e XVIII, o capitalismo que conhecemos hoje.

O período iniciado no século XVIII com a Revolução Industrial utilizou intensamente máquinas e fontes de energia como carvão mineral, petróleo, etc., produção em larga escala, grande divisão e especialização do trabalho.

A indústria que conhecemos hoje tem seu processo produtivo diretamente ligado ao uso de tecnologias, como a robótica, e máquinas cada vez mais sofisticadas que, para serem usadas, utilizam uma grande quantidade de energia.

Artesanal ou industrial?

Os bens produzidos em larga escala são resultado de processo de produção em série padronizada, ou seja, são produzidos muitos produtos iguais e em grande volume. Para obter maior volume de produção é aplicada a técnica da divisão do trabalho, onde cada trabalhador executa apenas uma parte da tarefa. Assim, a especialização confere maior velocidade de produção.

Já o artesanato é uma forma de produção e não o produto em si, já que há produtos feitos em série que possuem características de artesanato apesar de serem produtos industriais. O artesanato é não industrial, caracteriza-se por ser um trabalho manual, exercido em ambiente doméstico, característico de certa região ou cultura local, e os seus produtos não são produzidos em série.



Fotos: Arquivo Cei

Diferentemente do artesanato, os bens produzidos em larga escala são resultado de processo de produção em série padronizada, ou seja, são produzidos muitos produtos iguais e em grande volume

Novos tempos, novas ocupações

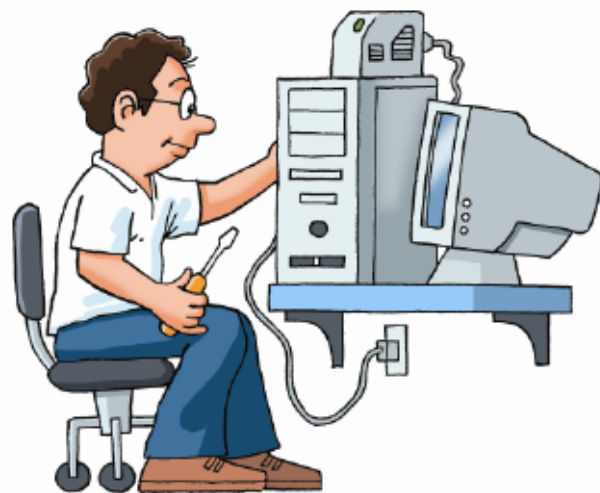
Apesar de serem usados como sinônimos os termos ocupação e profissão são diferentes. Ocupação tem um sentido mais geral, enquanto profissão é um caso particular que exige conhecimentos especiais e, em geral, preparação extensa e intensiva. Há muito mais ocupações do que profissões e com a mesma profissão, uma pessoa pode exercer diferentes ocupações. Ser prefeito de uma cidade é uma ocupação que pode ser objetivo de pessoas de profissões diferentes. Ocupação é aquilo que a pessoa de fato faz, a atividade econômica exercida pelo cidadão, como empregado ou de outra forma.

Enquanto algumas ocupações desaparecem do mercado, ou estão em vias de extinção, profissões surgem rapidamente. É cada vez maior o número de especializações em todas as áreas, além de trabalhos ligados às novas tecnologias. A informatização dos processos industriais substituiu muitos profissionais e a máquina tomou o lugar das pessoas, em muitos casos. Mas, para gerenciar e programar estas complexas redes de computadores, são necessários muitos profissionais especializados. Mesmo com o aumento do uso de equipamentos modernos, sobrevivem as antigas máquinas, ainda dependentes do trabalho humano direto. Os elevadores totalmente automatizados, que dispensam a figura do ascensorista, são um exemplo. Mas quantos elevadores tradicionais ainda existem por todo o planeta? O novo e o antigo convivem por longos períodos. Apesar do computador ter substituído a máquina de escrever, em muitos locais, ainda vamos encontrar pessoas que a utilizam. Alguns trabalhos exercidos hoje não são tão comuns quanto antigamente, mas ainda têm boa clientela como o dos alfaiates e costureiras. Antigamente era muito comum as pessoas recorrerem a alfaiates e costureiras que confeccionavam peças de vestuário sob medida. Voltando no tempo podemos lembrar algumas ocupações que já não existem mais e outras muito raras atualmente, principalmente nas grandes cidades: limpador de chaminé, maquinista de bondinho, tocador de realejo, vendedor autorizado de fichas telefônicas, limpador de trilhos, acendedor de lampiões, escritor de cartas, vendedor de pão e de leite de porta a porta, sapateiro que confeccionava os sapatos artesanalmente, funileiros de painéis de alumínio que consertavam os buracos que surgiam nos utensílios destinados a preparar o alimento, amolador de facas porta a porta, fotógrafo lambe lambe e outras.

Lista oficial de Ocupações

A nova Classificação Brasileira de Ocupações, CBO, do Ministério do Trabalho e do Emprego, MTE, concluída em 2009, incluiu 47 novas ocupações. São elas chefe de cozinha, médico de saúde da família, engenheiro de alimentos, agentes de microcrédito, agentes indígenas de saneamento, musicoterapeuta, tecnólogo em telecomunicações e gestor em segurança, dentre outros. A CBO é uma relação de 2.511 ocupações, reunidas em 607 famílias, 192 subgrupos, 48 subgrupos principais e dez grandes grupos. Ela serve como base para cadastrar a população economicamente ativa na carteira de trabalho, na declaração do Imposto de Renda da Pessoa Física e em pesquisas realizadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE.

Ilustração: Emídio



Quando uma pessoa escolhe um curso universitário, muitas vezes, ela ignora o mundo de ocupações possíveis dentro de uma mesma profissão. Mostrar aos estudantes o mundo de ocupações existentes permite uma escolha mais acertada do futuro profissional.

Profissão: perigo

Quem trabalha no fundo do mar, como mergulhadores profissionais, ou em minas subterrâneas ou plataformas petrolíferas convive com uma possibilidade maior de sofrer um acidente de trabalho grave. Nestes locais é quase impossível escapar de explosões ou outros perigos.

Alguns mergulhadores, por exemplo, descem a mais de 200 metros de profundidade, sendo submetidos a uma pressão equivalente a 45 toneladas. Ou seja, são 45 mil quilos pressionando seu corpo em todas as direções. Técnicos de linhas de transmissão de energia também correm grande risco já que estão sujeitos a rajadas de vento repentinas, a 30 metros de altura, em cabos que operam a mais de 200 mil volts.

No Brasil, de acordo com o Ministério do Trabalho e do Emprego, MTE, a atividade econômica com o maior número de vítimas fatais é do setor madeireiro, onde os trabalhadores das serrarias operam máquinas antigas e sem o uso adequado de equipamentos de proteção, seguido pelas ocupações ligadas à extração mineral, que reúne a mineração subterrânea e a extração de petróleo em plataformas marinhas.

Nem sempre imaginamos os perigos a que são submetidos os trabalhadores para a confecção de produtos que temos em nossas casas ou escritórios. As atividades relacionadas com a manipulação de substâncias químicas também propiciam graves acidentes de trabalho. Um dos setores com mais problemas é o da galvanoplastia, na indústria metalúrgica. Consiste em um processo químico pelo qual se dá proteção à superfície de um material. O efeito também pode ser decorativo. A longo prazo, a exposição ao cromo e ao ácido sulfúrico, por exemplo, pode trazer prejuízos à saúde do trabalhador. A fumaça, o calor e a intoxicação podem provocar destruição do septo nasal, perfuração do estômago, cirrose hepática, câncer, impotência, entre outros. O processo que utiliza a sílica, uma espécie de areia, para tirar a ferrugem do aço é um dos mais agressivos para a saúde. Os jatos com alta velocidade espalham a sílica no ar e ela é aspirada pelo trabalhador, ocasionando a silicose que mata pela falência dos pulmões.

O uso excessivo de agrotóxicos nas plantações é outro grave problema para a saúde tanto do trabalhador, que tem contato direto com as substâncias, quanto para o consumidor, que ingere alimentos contaminados, sem esquecer dos prejuízos também para o meio ambiente.



Ilustração: Emídio



Risco de acidentes: limpadores de vidros e de fachadas de edifícios, colocadores de outdoors e pintores de arranha-céus, além de profissionais que fazem reparos na rede elétrica

Bombeiros e astronautas

Com a drástica mudança de pressão atmosférica, os astronautas podem sofrer os danos da descompressão, o mesmo problema que afeta os mergulhadores. O traje usado no espaço é extremamente complexo e pode chegar a custar 20 milhões de dólares e pesar 130 quilos. A roupa é responsável por manter a pressão e a temperatura adequadas ao corpo humano e um simples rasgo pode levar o astronauta à morte em poucos segundos. Os chamados *hurricane hunters* (caçadores de furacão, em inglês) são responsáveis por coletar informações sobre as velocidades dos ventos, chuvas e tempestades que ajudam a prever possíveis desastres. Os vulcanólogos, os pesquisadores de vulcões, colhem amostras das lavas para prever possíveis erupções. Eles chegam bem perto das rochas com temperaturas de 600°C. No mundo existem em torno de 300 desses cientistas, que se dedicam a estudar os 1.500 vulcões em atividade na crosta terrestre. Igualmente perigosa mas bem mais comum é a profissão de bombeiro. Os bombeiros também são expostos a altíssimas temperaturas e arriscam suas vidas para salvar pessoas e animais. Além dos incêndios, os bombeiros têm que enfrentar terremotos, maremotos e enchentes.



Foto: Alice Okawara

O crescente número de desafios ambientais relacionados, dentre outros, ao uso da água e do gerenciamento de resíduos, aumenta a necessidade por profissionais especializados em meio ambiente

Profissionais para o presente

Atualmente, algumas áreas já demonstram seu crescimento e potencial para as próximas décadas como as de informática, saúde, meio ambiente, turismo, lazer e entretenimento, biotecnologia, administração, tecnologia da informação e terceiro setor. A preferência dos alunos que entram na universidade nem sempre coincide com as previsões das profissões do futuro. Cursos novos como engenharia ambiental e gestão ambiental, apesar de serem consideradas carreiras promissoras devido às demandas do meio ambiente, têm baixa relação candidato/vaga. Enquanto isso, os tradicionais cursos de Medicina e Direito continuam sendo muito concorridos em todo o Brasil. Conhecer o potencial de cada área e sua aptidão pessoal ajudam a formar um bom profissional.

Profissionais para o futuro

O livro "As profissões do futuro", da Editora UFMG, do professor do Instituto de Estudos Avançados Transdisciplinares, IEAT, da Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Carlos Antônio Leite Brandão comenta sobre 81 profissões promissoras no futuro. São elas: o nanocirurgião, que vai lidar com nanodispositivos como minúsculos robôs que poderão realizar procedimentos no corpo; o engenheiro de tecidos celulares e o *life designer*, que criarão novas formas de vida como bactérias despoluidoras dos solos ou rios; o bibliotecário cibernético, capaz de organizar a bagunça do excesso de informação da internet; o lixólogo, responsável por dar soluções inteligentes ao lixo espacial ou mesmo o urbano; o especialista em

desastres, com habilidade para elaborar planos de prevenção e de gestão dos efeitos de terremotos, epidemias ou guerras; o hacker do bem, profissional com capacidade para proteger os sistemas computacionais e combater os ataques virtuais e o etnoastronauta, capaz de pensar em formas de exploração espacial.



Ilustração: Emídio

O aumento da expectativa média de vida dos brasileiros - que, em duas décadas, passou de 67 para 72,6 anos - aumenta a demanda por profissionais dedicados à terceira idade, ligados ao turismo, lazer, saúde e qualidade de vida para esta faixa etária

O trabalho para mim...

"É dignidade para as pessoas. É motivação para as coisas da vida."

Alexandra Lopes

Auxiliar de serviços gerais

Os direitos do trabalhador no Brasil

O Direito do Trabalho regula a relação entre empregados e empregadores, definindo o que pode e o que não pode acontecer em ambos os lados. O ramo do direito do trabalho no Brasil começou a se consolidar a partir de 1888 com a Lei Áurea que, teoricamente, aboliu a escravidão. Até então o trabalho no país era baseado na produção rural e no sistema escravocrata. A Europa vivia um momento bastante diferente nesse mesmo período visto que já havia ocorrido a Revolução Industrial. No Brasil, de 1889 a 1930, na chamada República Velha, começaram a



Ilustração: Emídio

surgir movimentos trabalhistas que reivindicavam a melhoria das condições de vida, de trabalho e de salário. A partir de 1930, durante a República Nova, no governo de Getúlio Vargas, a questão trabalhista começou a ser analisada pelo governo brasileiro. O governo estabeleceu a lei de sindicalização, regulamentou as condições de trabalho das mulheres, garantiu as férias anuais, o salário mínimo, o repouso semanal remunerado e o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço, FGTS, e criou os Institutos de Aposentadoria

e Pensões, as Juntas de Conciliação e Julgamento e a Justiça do Trabalho, dentre outras ações.

Em 1988, com a promulgação da nova Constituição Brasileira, o trabalho foi considerado um princípio fundamental e direito social, e os direitos do trabalhador foram ampliados. A Constituição de 1988 tem como fundamentos a soberania, a cidadania, a dignidade da pessoa humana, os valores sociais do trabalho e da livre iniciativa e o pluralismo político. Além disso, garante proteção à liberdade, à segurança, ao bem-estar social, à igualdade e à justiça. Ao consagrar os valores sociais do trabalho e da livre iniciativa, a Constituição definiu o trabalho não apenas como um meio de subsistência mas também como um elemento de vital importância para a manutenção da dignidade do ser humano.

Jornada excessiva

Em todo o mundo, cerca de 22% da força de trabalho, ou 614,2 milhões de trabalhadores, aproximadamente, trabalham mais de 48 horas semanais. Esta é uma das principais revelações do livro *Duração do trabalho em todo o mundo: Tendências de jornadas de trabalho, legislação e políticas numa perspectiva global comparada*, lançado pela Organização Internacional do Trabalho, OIT.

Direito ao descanso

O trabalho cria uma rotina que só é quebrada no final de semana, ou na folga semanal, dependendo do tipo de ocupação que a pessoa tem. O descanso para o trabalhador é garantido pela Constituição Federal Brasileira. Folgas periódicas são necessárias para que as pessoas possam se recuperar do desgaste provocado pelo trabalho e manter o equilíbrio físico e mental. No Brasil, os trabalhadores assalariados têm direito a férias anuais remuneradas de 30 dias após cada 12 meses de trabalho.

Negociação salarial

O exercício efetivo da liberdade de organização e associação sindical e da negociação coletiva é considerado um direito fundamental do trabalho, conforme a Declaração dos Direitos e Princípios Fundamentais do Trabalho, adotado pela Organização Internacional do Trabalho, OIT, em 1998.

A livre organização dos trabalhadores e dos empregadores e o diálogo aberto são também condições para o fortalecimento da democracia e da coesão social. A negociação coletiva é um dos principais instrumentos da ação sindical e um dos mais importantes níveis do diálogo social entre empregadores e trabalhadores, sendo contemplada na legislação nacional, conforme Indicador Normativo 19 – Direito à Negociação Coletiva. É um espaço fundamental para a busca de melhores condições de trabalho e produtividade, constituindo-se, portanto, em um importante mecanismo para a promoção do trabalho decente. Um dos temas mais importantes da negociação coletiva é a discussão salarial, que envolve a necessidade de recuperação das eventuais perdas salariais.

Ilustração: Emídio



A escravidão na história do mundo

A escravidão existe no mundo desde tempos muito remotos. Os homens perceberam que os prisioneiros de guerra poderiam fazer trabalhos forçados. Nas civilizações da Antiguidade - Egito, Babilônia, Grécia, Roma - a escravidão era uma prática constante. Já na Idade Média, o sistema feudal da sociedade europeia substituiu a escravidão pela servidão, uma forma mais branda do trabalho compulsório. No período das grandes navegações, a escravidão ganhou força em todo o mundo. O uso da mão de obra escrava, principalmente do negro africano, passou a ser uma realidade nas colônias de países como Espanha, Portugal, Holanda, França e Inglaterra.

As condições de trabalho dos imigrantes europeus e orientais, que chegaram posteriormente nas colônias, também não foram boas. Eles eram obrigados a comprar dos fazendeiros para quem trabalhavam as roupas que vestiam, as ferramentas para o trabalho, a alimentação. Estes gastos os mantinham continuamente endividados, apesar de receberem salários.

Lista Suja do trabalho escravo no Brasil

De acordo com o Grupo Especial de Fiscalização Móvel, cujas ações são organizadas pela Secretaria de Inspeção do Trabalho do Ministério do Trabalho e do Emprego, MTE, entre 1995 e 2008, cerca de 33 mil pessoas foram libertadas de situações de trabalho forçado. Um terço deste contingente (11 mil pessoas)

foi libertado durante os anos de 2006 e 2007 – 5 mil e 6 mil pessoas, respectivamente. As indenizações chegaram a quase R\$ 50 milhões.

Para coibir esta realidade, em 2003, foi criado o Cadastro de Empresas e Pessoas Autuadas pela Exploração do Trabalho Escravo que ficou conhecido como “Lista Suja”. Os infratores ficam impedidos de obter financiamentos nos bancos oficiais, dentre outras subvenções.

Para conhecer a lista acesse www.mte.gov.br.



Ação de fiscalização do Ministério do Trabalho e do Emprego

No Brasil, em 1888, a Lei Áurea concedeu a liberdade a todos os escravos. Mas, 122 anos depois, o trabalho escravo continua a existir no país. Entre 2003 a 2009, 30.309 pessoas foram libertadas do trabalho escravo no Brasil, segundo dados dos Relatórios Específicos de Fiscalização Para Erradicação do Trabalho Escravo, do Ministério do Trabalho e do Emprego

Ilustração: Emídio



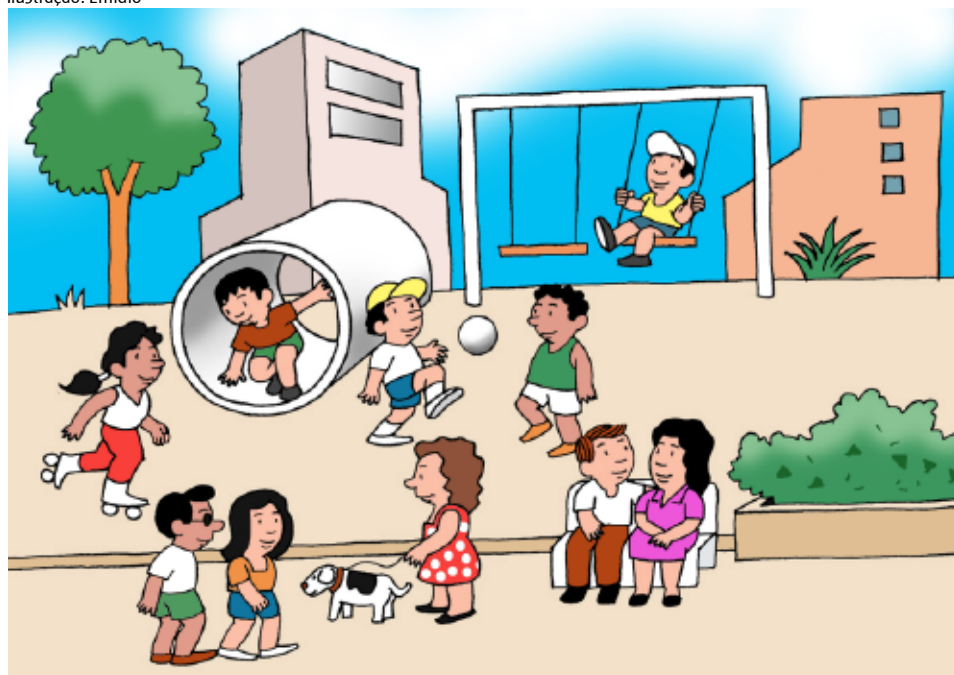
As consequências do trabalho infantil

Está na legislação brasileira: crianças e jovens menores de 16 anos não podem trabalhar. A exceção fica para o trabalho com fins de aprendizagem que é permitido para jovens entre 14 e 16 anos. Crianças devem estar na escola e não no mercado de trabalho devido à importância do desenvolvimento físico, mental, cognitivo e psicossocial típicos desta fase da vida. Quando uma criança tem que trabalhar e submeter-se à hierarquia, comum no mundo do trabalho, seus anseios naturais de brincar e expressar seus desejos e interesses ficam inibidos.

O brincar cumpre na infância um papel muito maior do que a busca do prazer e diversão, fornecendo a oportunidade de reviver, entender e assimilar os mais diversos modelos e conteúdos das relações afetivas e cognitivas. No trabalho a criança passa a temer ser punida por expressar-se livremente, ocorrendo um empobrecimento na sua capacidade de expressão e de compreensão. O cansaço físico é outro fator prejudicial ao desenvolvimento da criança e impede o rendimento escolar ou de dificuldade de aprendizagem. O trabalho precoce pode fazer com que estes indivíduos tenham um desenvolvimento psicológico afetado e uma auto imagem negativa devido às dificuldades impostas pelo trabalho em sua vida. Pesquisas apontam outros motivos para o combate ao trabalho infantil.

Um estudo elaborado pela Organização Internacional do Trabalho, OIT, no ano de 2005, com base nos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, PNAD, deixa claro que a incidência do trabalho infantil em geral resulta em menor renda na idade adulta – tanto quanto mais prematura é a inserção no mercado de trabalho. E, além disso, as crianças estão muito mais expostas aos riscos no trabalho do que os adultos, uma vez que seu particular processo de desenvolvimento de suas capacidades ainda estão em processo de formação. A natureza e as condições em que as atividades laborais ocorrem são frequentemente insalubres e inadequadas do ponto de vista ergonômico e proporcionam não só acidentes, mas também doenças osteomusculares, já que os instrumentos não foram dimensionados para serem usadas por crianças.

Ilustração: Emídio



O trabalho para menores de 16 anos é proibido no Brasil, salvo em condições de aprendizagem a partir dos 14 anos

Ilustração: Emídio



Aprendiz: trabalho e estudo
De acordo com a legislação brasileira, "contrato de aprendizagem é o contrato de trabalho especial, ajustado por escrito e por prazo determinado, em que o empregador se compromete a assegurar ao maior de quatorze e menor de dezoito anos, inscrito em programa de aprendizagem, formação técnica e profissional metódica, compatível com seu desenvolvimento físico, moral e psicológico, e o aprendiz a executar, com zelo e diligência, as tarefas necessárias a essa formação". O aprendiz tem que estar cursando ou ter concluído o ensino fundamental e ter frequência obrigatória na escola.

A infância deve ser protegida pelas famílias e por toda a sociedade e o tempo e a energia das crianças devem ser usados para o esporte, o lazer e o estudo

Declaração Universal do Direitos Humanos

Artigo XXIII

1. Todo ser humano tem direito ao trabalho, à livre escolha de emprego, a condições justas e favoráveis de trabalho e à proteção contra o desemprego.
2. Todo ser humano, sem qualquer distinção, tem direito a igual remuneração por igual trabalho.
3. Todo ser humano que trabalha tem direito a uma remuneração justa e satisfatória, que lhe assegure, assim como à sua família, uma existência compatível com a dignidade humana e a que se acrescentarão, se necessário, outros meios de proteção social.
4. Todo ser humano tem direito a organizar sindicatos e a neles ingressar para proteção de seus interesses.

Foto: José Luiz



O que é um trabalho decente?

Em maio de 2010 aconteceu no Brasil a Conferência Nacional sobre Trabalho Decente, com a apresentação de um Plano Nacional de Trabalho Decente e de metas para o período 2011 a 2015. O conceito Trabalho Decente, desenvolvido em 1999 pela Organização Internacional do Trabalho, OIT, é condição fundamental para a superação da pobreza, redução das desigualdades sociais e o desenvolvimento sustentável. Entende-se por trabalho decente um trabalho adequadamente remunerado, exercido em condições de liberdade, equidade e segurança, capaz de garantir uma vida digna. Em junho de 2010, aconteceu em Genebra, na Suíça, a 99ª Conferência Internacional do Trabalho. Durante a Conferência foi debatido o Relatório Global de Acompanhamento da Declaração da OIT relativa aos Direitos e Princípios Fundamentais no Trabalho (1998) - o qual versa este ano sobre a eliminação do trabalho infantil - e teve lugar a primeira discussão no quadro do acompanhamento da Declaração da OIT sobre a Justiça Social para uma Globalização Justa (2008), em torno do objetivo estratégico do emprego.

Os critérios do trabalho decente

Em 2008, a Conferência Internacional do Trabalho adotou a Declaração sobre Justiça Social para uma Globalização Equitativa que recomenda entre outras medidas, que os Estados-membros considerem o estabelecimento de indicadores ou estatísticas apropriadas. Os indicadores cobrem dez áreas temáticas, variando desde oportunidades de emprego, jornada de trabalho e conciliação entre trabalho, vida pessoal e familiar até diálogo social e representação de trabalhadores e empregadores. Adicionalmente, também é objeto de análise o contexto econômico e social que condiciona o trabalho decente. Além de dados estatísticos, o conceito também inclui informação qualitativa sobre direitos do trabalho e marco legal e institucional para o trabalho decente. Em novembro de 2008, o corpo diretivo da OIT aplicou a metodologia sob a forma de um teste-piloto em um número limitado de países: Brasil, Áustria, Malásia, Tanzânia e Ucrânia. O escritório da OIT no Brasil preparou um relatório sobre o Perfil do Trabalho Decente no País, que avalia o progresso em matéria de trabalho decente no Brasil desde o ano de 1992.

O trabalho no meu ponto de vista...

"tem vários sentidos. O básico da sobrevivência, para mim, não é o mais importante, pois se fosse teria escolhido outra profissão, pois a área da educação é uma das mais mal remuneradas e bastante desvalorizada também. O sentido maior do trabalho é fazer algo que seja prazeroso e que contribua de alguma forma com a harmonia do planeta, com o crescimento do ser humano. Como diz o ditado, o trabalho dignifica, e deve construir algo bom."

Alice Okawara - fotógrafa e educadora

A situação do trabalho decente no Brasil

De acordo com o relatório produzido pela Organização Internacional do Trabalho, o Brasil registra avanços em algumas áreas importantes na promoção do trabalho decente no período 1992-2007. Mas os desafios continuam como ainda perduram expressivas desigualdades de gênero e raça no mercado de trabalho, que contribuem decisivamente para a persistência de significativos déficits de trabalho decente entre mulheres e negros. O crescimento da participação das mulheres no mercado de trabalho não vem sendo acompanhado de uma redefinição das relações de gênero no âmbito das responsabilidades domésticas, o que vem submetendo as trabalhadoras a uma dupla jornada de trabalho. Mesmo diante dos avanços obtidos, o desafio de erradicar o trabalho infantil é grande. O número de crianças trabalhando ainda é elevado e observou-se uma desaceleração na trajetória de redução do trabalho infantil nos últimos anos da série histórica.

O desemprego juvenil continua em níveis bastante elevados (sendo mais do que o dobro em comparação aos adultos) e além de ser inquietante a proporção de jovens que não estudam e nem trabalham, a mesma vem apresentando grande resistência em declinar. Ainda nos dias de hoje o Brasil apresenta casos de trabalhadores libertados de situações de trabalho forçado e/ou em condições análogas à escravidão. Vale destacar que os dados disponíveis para a construção do relatório que avalia a evolução do trabalho decente no Brasil durante o período de 1992 a 2007 foi a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, PNAD, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE, não englobando os anos de 2008 e 2009 e os reflexos da crise econômica mundial que provocaram o aumento do desemprego e a diminuição da oferta de empregos formais.

Trabalho, remuneração e discriminação

De acordo com o relatório da Organização Internacional do Trabalho, OIT, uma remuneração adequada é aquela que assegura a trabalhadores de ambos os sexos o sustento próprio e da família e que seja livre de quaisquer formas de diferenciação que tenham por base a discriminação. Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, PNAD, em 2007, a renda média do trabalho principal para trabalhadores de 16 anos ou mais correspondia a R\$ 931 por mês, ou aproximadamente US\$ 460. Este valor representa um ganho real de 15% em comparação com 2004, mas está abaixo do nível registrado em 1995. Mas a realidade brasileira mostra que mulheres e negros recebem salários diferentes dos recebidos por brancos e homens. Em 2007, a renda média das mulheres era de R\$ 745 e a dos homens R\$ 1.059. Isso significa que as mulheres recebiam 70,3% dos rendimentos dos homens. Ainda que essa diferença seja muito elevada, ela é inferior à registrada no início do período analisado (1992), quando as mulheres recebiam, em média, 61,5% dos rendimentos masculinos. As desigualdades de rendimentos entre os trabalhadores negros e brancos é ainda maior: em setembro de 2007 os brancos recebiam em média R\$ 1.184 e os negros R\$ 653, ou seja, apenas pouco mais da metade (55,2%) dos primeiros. Mesmo assim, houve avanços em comparação com 1992, quando essa porcentagem equivalia a 50,3%.

Declaração Universal do Direitos Humanos

Artigo XXIV

Todo ser humano tem direito a repouso e lazer, inclusive a limitação razoável das horas de trabalho e a férias remuneradas periódicas.

Artigo XXV

1. Todo ser humano tem direito a um padrão de vida capaz de assegurar-lhe, e a sua família, saúde e bem-estar, inclusive alimentação, vestuário, habitação, cuidados médicos e os serviços sociais indispensáveis, e direito à segurança em caso de desemprego, doença, invalidez, viuvez, velhice ou outros casos de perda dos meios de subsistência em circunstâncias fora de seu controle.

2. A maternidade e a infância têm direito a cuidados e assistência especiais. Todas as crianças, nascidas dentro ou fora do matrimônio gozarão da mesma proteção social.



Ilustração: Emídio

As mulheres e seus trabalhos “invisíveis”

As atividades mais comumente realizadas pelas mulheres, os afazeres domésticos, não são contemplados como atividade econômica e por este motivo há uma invisibilidade do trabalho de boa parte da população feminina que é enquadrada na condição de economicamente “inativa”. Com base nas informações da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, PNAD, é possível constatar a real dimensão deste processo de subestimação do efetivo trabalho feminino. Cerca de 21,2 milhões de mulheres com idade entre 16 e 64 anos - que representam 92% do total de mulheres sem atividade econômica - são consideradas “inativas” apesar de ocuparem 33 horas semanais com os afazeres domésticos. Já entre os homens inativos, tal proporção era de apenas 49,1%.

Trabalho dentro e fora de casa

Trabalhos remunerados e outros não remunerados fazem parte da rotina de todas as pessoas. Ao lado do emprego ou da atividade principal que gera renda para uma pessoa, podemos listar uma série de afazeres que também são trabalhos. Cuidar da casa, alimentar os animais de estimação, ir ao banco, ao supermercado, levar os filhos à escola, costurar, preparar uma refeição, limpar a casa, lavar e passar roupa, etc. As chamadas tarefas domésticas existem e não podemos nos desviar delas. Sem a realização destas pequenas tarefas do cotidiano torna-se difícil ter uma vida organizada e saudável.

Tradicionalmente, as tarefas que exigem mais força física são destinadas aos homens e as mais “leves” às mulheres. O que não quer dizer que mulheres não cortem a grama do jardim ou homens não possam pregar botão em uma camisa. Os exemplos aqui listados têm relação com os papéis que usualmente são assumidos pelo gênero feminino e o masculino e costumam gerar controvérsia. As tarefas domésticas como lavar, passar, limpar e cozinhar tradicionalmente estiveram sob responsabilidade das donas de casa, mulheres e mães. O cuidado dos filhos merece atenção especial sendo também de responsabilidade das mulheres na maioria das famílias. A questão principal é: se a mulher hoje trabalha oito horas por dia, para ajudar no sustento da família e também por uma questão de necessidade de realização profissional, a quem cabe as tarefas domésticas? A resposta é que as mulheres costumam assumir dupla jornada de trabalho: fora, no seu emprego, e dentro de casa, nas tarefas domésticas e na organização do lar.

Para que a vida possa correr com mais tranquilidade e sem tanta sobrecarga entra em cena um reforço para a mulher/mãe/profissional, a empregada doméstica, que deve receber pelo menos um salário mínimo e que possui direitos trabalhistas como férias e décimo terceiro, para fazer as tarefas domésticas como cozinhar, lavar e passar.



Ilustração: Emídio

No Brasil, em 2007, as mulheres dedicavam em média 27,2 horas semanais aos afazeres domésticos e os homens 10,6 horas semanais. Ou seja, as mulheres dedicavam a essas atividades um tempo duas vezes e meia superior ao dos homens

Dados: IBGE

Uso do tempo

No mundo, a jornada total de trabalho das mulheres é superior à dos homens e o uso do seu tempo é diferenciado:

Trabalho remunerado:

Mulheres: 34,8 horas semanais
Homens: 42,7 horas semanais

Afazeres domésticos

Mulheres: 20,9 horas semanais
Homens: 9,2 horas semanais

Jornada total:

Mulheres: 57,1 horas semanais
Homens: 52,3 horas semanais

Dados: Organização Internacional do Trabalho - OIT

Jornada de trabalho

Em 1943, foi estabelecida a jornada semanal de 48 horas de trabalho através da Consolidação das Leis do Trabalho, CLT. Em 1988 essa jornada foi reduzida a 44 horas, pela Constituição Federal de 1988. A Lei 9.601 de 1998 estabelece um "banco de horas" que permite a ampliação da jornada de trabalho dos empregados de acordo com as necessidades de produção da empresa, mediante convenção ou acordo coletivo de trabalho.

Segundo dados da Pesquisa Nacional para Amostra de Domicílios, PNAD, em 2007, 35,5% dos ocupados trabalharam uma jornada superior às 44 horas semanais e 20,3% trabalharam uma jornada superior às 48 horas semanais. Isso significa que uma porcentagem importante dos trabalhadores no Brasil executa jornadas semanais longas, ou seja, superiores ao limite legal, ainda que essa porcentagem seja significativamente inferior à registrada em 1992, quando 43,3% dos ocupados trabalharam mais de 44 horas semanais e 25,7% mais de 48 horas semanais.

A carga excessiva de horas de trabalho afeta mais os homens do que as mulheres. Em 2007, 25,2% das mulheres e 43,2% dos homens trabalharam mais de 44 horas semanais. Da mesma forma, 13,7% das mulheres e 25,2% dos homens trabalharam mais de 48 horas semanais. A jornada média semanal de trabalho das mulheres foi de 36,4 horas e a dos homens 44,4. Não obstante, é necessário assinalar que o número de horas semanais dedicadas pelas mulheres aos afazeres domésticos é significativamente superior (em 12,5 horas) ao dos homens. Somando estas duas áreas de trabalho, as mulheres trabalharam em média cinco horas por semana a mais que os homens.



A partir de 2002, a PNAD passou a investigar o tempo dedicado aos afazeres domésticos - uma forma de trabalho não valorada economicamente e que não figura no conceito de trabalho ou atividade econômica da esmagadora maioria das pesquisas que geram estatísticas laborais. O produto do trabalho dos afazeres domésticos é de fundamental importância para a organização e funcionamento familiar e, por extensão, para viabilizar a própria inserção dos indivíduos no mercado de trabalho.

Reconhecimento do papel de homens e mulheres

"A conciliação entre o trabalho e a vida pessoal e familiar está intrinsecamente relacionada ao conceito de trabalho decente, principalmente no que tange à liberdade, inexistência de discriminação e capacidade de assegurar uma vida digna a todas as pessoas que vivem de seu trabalho. É uma dimensão central de uma estratégia de promoção da igualdade de gênero no mundo do trabalho e exige a articulação de ações nos mais diversos âmbitos - político, social, governamental, empresarial e individual - que possam conduzir a uma nova organização do trabalho e da vida familiar. Nesse contexto, urge romper os mecanismos tradicionais de divisão entre o trabalho produtivo e reprodutivo que perpetuam desigualdades e discriminações de gênero, fazendo com que o maior peso das responsabilidades familiares recaia fundamentalmente sobre as mulheres, com consequências negativas em relação às suas oportunidades de acesso a um trabalho decente, assim como sobre a vida familiar."

Relatório Trabalho Decente, Organização Internacional do Trabalho, OIT



Ilustração: Emídio

A importância da licença maternidade e paternidade

A existência de mecanismos e dispositivos legais que assegurem aos trabalhadores as licenças maternidade e paternidade desempenha um papel fundamental para a combinação entre trabalho e vida pessoal e familiar.

Ilustrações: Emídio



No Brasil, a Constituição Federal concede à gestante licença de 120 dias sem prejuízo do emprego e do salário, além de proibir a dispensa arbitrária ou sem justa causa da empregada gestante desde a confirmação da gravidez até cinco meses após o parto. Ademais, uma nova Lei de 2008 (Lei 11.770), que criou o Programa Empresa Cidadã, com

efeitos a partir de 2010, prorroga por 60 dias a duração da licença-maternidade para as empresas que aderirem ao Programa. Os dois meses de prorrogação da licença serão pagos pelo empregador, que pode deduzir o gasto total do imposto de renda devido. Esta prorrogação também já está efetiva na administração pública federal. A Constituição concede ainda licença-paternidade pelo período de cinco dias (PL no 3.935/2008). Atualmente tramita no Congresso Nacional um Projeto de Lei que objetiva estender a licença paternidade de 5 para 15 dias.



Empregadas domésticas

No Brasil, o trabalho doméstico é a ocupação que agrega o maior número de mulheres, segundo os últimos dados disponibilizados pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, PNAD, em 2008. A categoria das trabalhadoras domésticas representava 15,8% do total da ocupação feminina, o que correspondia, em termos numéricos, a 6,2 milhões de mulheres. O maior contingente era o das mulheres negras: as domésticas eram 20,1% das mulheres negras ocupadas. Para o conjunto formado por mulheres brancas, amarelas e indígenas, o trabalho doméstico correspondia a cerca

de 12,0% do total da sua ocupação.

Os homens também trabalham como empregados domésticos mas são apenas 424 mil, 6,4% do total de 6,6 milhões de pessoas com esta ocupação no país. As mulheres são 93,5% dos empregados domésticos lembrando que a categoria também engloba babás, motoristas, jardineiros, caseiros, vigias e zeladores que trabalham em ambiente residencial e não comercial. Mas a grande maioria destes trabalhadores não possuem seus direitos respeitados já que apenas 27% dos empregados domésticos possuem carteira assinada no Brasil.

Ilustrações: Emídio



Ilustrações: Emídio

O trabalho...

"está ligado a uma série de fatores e o mais importante é a questão da utilidade. Eu não consigo me sentir satisfeita se não sentir que o que faço está sendo realmente útil. Tem também o retorno financeiro, que é vital para a sobrevivência, além da importância do trabalho para nossa integração com o resto do mundo, o aprendizado diário que ele nos permite... Mas também há fatores negativos, como a privação que, muitas vezes, o trabalho nos impõe se não soubermos estabelecer limites: privação de necessidades (como cuidados com a saúde), de prazeres (como viajar e estar mais tempo com a família) e do próprio descanso, tão vital e, ao mesmo tempo, tão esquecido atualmente."

Juliana Silveira - Jornalista



O trabalho...

"é a maneira de sobreviver, de ser útil e de me relacionar com as pessoas. Mas é preciso gostar do trabalho que a gente faz."

Geny Silva - Faxineira

Você sabia que...

Acidentes de trabalho

O número de acidentes de trabalho no Brasil, com Comunicação de Acidentes do Trabalho - CAT registrada, aumentou de 395 mil no ano de 1996 para 514 mil em 2007, totalizando um incremento absoluto de 119 mil acidentes ao longo de 11 anos, que corresponde a uma expansão de 30%.

Vítimas do trânsito

Os acidentes de trajeto - aqueles que acontecem durante o deslocamento entre a residência e o local de trabalho - mais do que dobraram em termos absolutos (ao passar de 34 mil em 1996 para 78 mil em 2007). Pela legislação brasileira eles também são considerados acidentes do trabalho. Os números são um reflexo da violência no trânsito e, em certa medida, também da violência urbana. As principais vítimas dos acidentes de trajeto são os jovens trabalhadores. Em 2007, cerca de 41,5% desse tipo de acidente ocorreu entre pessoas com 20 a 29 anos de idade, sendo que 70% deste grupo populacional acidentado era composto por homens.

Doença profissional

O perfil das doenças ocupacionais mudou com o desenvolvimento tecnológico. Doença profissional ou do trabalho é aquela produzida ou desencadeada pelo exercício do trabalho peculiar a determinado ramo de atividade. De acordo com dados do Relatório Trabalho Decente, da Organização Internacional do Trabalho, OIT, no Brasil, em 1996, cerca de 18 mil trabalhadores ficaram permanentemente incapacitados de trabalhar. A

partir da segunda metade da década de 2000 esse tipo de ocorrência passou a declinar sucessivamente - de 14,4 mil em 2005 para 9,2 mil em 2006 e para 8,5 mil em 2007.

Doenças comuns

Problemas de saúde ligados à visão e à coluna são causados pela permanência do trabalhador por horas em frente ao computador. O ritmo incessante de trabalho ao qual boa parte dos trabalhadores está submetida também contribui para doenças do coração assim como problemas psicológicos como depressão. A Síndrome de

Burnout, por exemplo, é uma doença organizacional oriunda do ambiente de trabalho e tem como desencadeador o estresse contínuo. Quem sofre da Síndrome consome-se física e emocionalmente, resultando em exaustão e em um comportamento agressivo e irritadiço. Ambientes também ficam doentes, com problemas como poluição do ar, barulho excessivo ou pressão psicológica sobre os trabalhadores. Estes ambientes, por sua vez, fazem com que os trabalhadores adoçam com mais frequência.

O trabalho, no meu ponto de vista...

"é uma forma de me relacionar com a comunidade. É uma troca de energias, em que presto um serviço necessário, e em contrapartida recebo algo que nem sempre é moeda. Para isso sou envolvido pelos anseios do outro, enquanto viajo pelos seus sonhos, tentando dar uma forma a eles. É extremamente gratificante, muito mais do que a remuneração, quando consigo materializá-lo." Claudio Casaccia - Permacultor



Dados da Organização Internacional do Trabalho, OIT, indicam que no mundo a cada dia cerca de 6.300 pessoas morrem como resultado de lesões ou doenças relacionadas ao trabalho, o que corresponde a mais de 2,3 milhões de mortes por ano. Além disso, a cada ano ocorrem cerca de 337 milhões de acidentes de trabalho que resultam em afastamentos prolongados

O trabalho...

"é tão importante para nossa sobrevivência quanto dá sentido à nossa alma, seja ele remunerado ou voluntário. E assim como na nossa vida como um todo, o importante é ser feliz no trabalho. Se não for assim, deixa de ser trabalho e vira sacrifício."

Luiz Felipe Rangel
Arquiteto



Você sabia que...

Em todo o mundo, muitos
trabalhadores não têm seus
direitos respeitados



Foto: Alice Okawara

Assédio moral

O assédio moral é a exposição dos trabalhadores a situações humilhantes e constrangedoras, repetitivas e prolongadas durante a jornada de trabalho e no exercício de suas funções, sendo mais comuns em relações hierárquicas autoritárias e assimétricas, em que predominam condutas negativas, relações desumanas e aéticas de longa duração. Nos últimos anos, o tema vem sendo cada vez mais discutido mas a realidade do assédio moral e da humilhação existe há séculos. Uma prática comum no período escravocrata, a humilhação e ameaças perduram nas relações de trabalho no Brasil. Um exemplo desta pressão é causada pela competição cada vez maior entre as organizações e a busca sem fim pelo lucro, por parte dos dirigentes. Muitos trabalhadores são pressionados para o alcance de metas difíceis o que prejudica o ambiente de trabalho e a sua saúde física e mental.

O trabalho para mim...

"acho que o trabalho é o meio que propicia a realização das nossas vontades, sejam elas ideais profissionais ou pessoais, porque afinal de contas é com ele que pagamos nossas contas."

Marcelle Oliveira - Publicitária

O trabalho para mim...

"além de ser fonte de renda, que provém o sustento e a busca das realizações materiais, o mais estimulante para mim é que o trabalho faz com que eu me sinta importante, integrada à sociedade, podendo contribuir de alguma forma para a melhoria de vida das pessoas."

Eliane Tarlen - Funcionária pública

O trabalho dos migrantes no mundo

Há cerca de 105 milhões de migrantes trabalhadores no mundo, quase 50 por cento do total da população migrante estimada em 214 milhões de pessoas em 2010. A Organização Internacional do Trabalho, OIT, alerta para as condições de trabalho destas pessoas no estudo "Migração Internacional do Trabalho: Uma abordagem baseada em direitos". A OIT defende uma "abordagem baseada em direitos" para fornecer um acordo "justo" para os trabalhadores migrantes que sofrem com a carência de trabalho decente e com os déficits de proteção como os baixos salários, o não pagamento de salários, ambiente de trabalho inseguro, a virtual ausência de proteção social, a negação da liberdade de associação e dos direitos dos trabalhadores, a discriminação e a xenofobia.

Trabalhadores com deficiência

De acordo com a legislação brasileira, as empresas que possuem mais de cem empregados são obrigadas a reservar de 2% a 5% dos seus cargos para beneficiários reabilitados ou pessoas portadoras de deficiência. O objetivo é permitir o acesso dos portadores de deficiência ao mercado de trabalho e ao convívio social, na constante busca pela igualdade de oportunidades, sem discriminação.

Dados da Relação Anual de Informações Sociais, RAIS, referentes ao ano de 2008, indicavam a existência de 323 mil pessoas ocupadas com algum tipo de deficiência, correspondente a 1% do contingente total de vínculos empregatícios formais existentes no país. Mais da metade destes correspondiam a pessoas com deficiências físicas (55,2%), seguidas das auditivas (24,7%), visuais (3,9%), mentais (3,4%) e múltiplas (1,1%). A remuneração média dos trabalhadores com deficiência era de R\$ 1.717,00, sendo superior à média dos rendimentos do total de vínculos formais (R\$ 1.494,00).

Você sabia que...

Movimento contra a pressa e o excesso de trabalho

O movimento *Slow Food* que surgiu na Europa defende que as pessoas comam e bebam devagar, apreciando sem pressa o alimento, o seu preparo e o convívio social. O objetivo é combater a disseminação do *Fast Food* (comida rápida). Mas o movimento ampliou seu alcance e objetivo e passou a combater também o *Fast Life* (vida rápida). O estilo de vida proposto pelos adeptos do Movimento *Slow Europe* questiona a pressa e a loucura gerada pela globalização, pelo consumismo e o apelo à quantidade do ter em contraposição à qualidade de vida e à qualidade do ser. Segundo a revista *Business Week*, os trabalhadores franceses, embora trabalhem menos horas (35 horas por semana), são mais produtivos que seus colegas americanos e ingleses. E os alemães, que em muitas empresas instituíram uma semana de 28,8 horas de trabalho, viram sua produtividade crescer 20%. Essa chamada *Slow Attitude* vem influenciando até os americanos, defensores do *Fast* (rápido) e do *Do It Now* (faça já). O *Slow Life* defende principalmente a retomada dos valores da família, da simplicidade voluntária, da valorização do presente, do lazer e do tempo livre. Questiona também a falta de vínculos das pessoas com a comunidade local em contraposição à globalização das relações.

Trabalho em casa

Com os avanços da tecnologia, muitos profissionais passaram a desenvolver suas atividades longe de fábricas e escritórios. Com a facilidade proporcionada por aparelhos de fax, celulares, computadores ligados à internet, câmeras de vídeo, funcionários de empresas trabalham sem sair do próprio lar.

Muitos profissionais liberais também fazem o mesmo como é o caso de arquitetos, advogados, representantes comerciais, que visitam seus clientes quando necessário e realizam suas atividades em escritórios montados dentro de suas residências. Isto ocorre também com costureiras, doceiras, marceneiros e vários outros trabalhadores.

O trabalho...

"também pode ser fonte de alegria e realização. Onde você estiver, a seu modo, há uma forma de realizar sua missão e pôr em prática a sua vocação."

José Luiz Ribeiro de Carvalho - Psicólogo, educador ambiental, fundador e diretor do Centro de Ecologia Integral, CEI.



Foto: Desirée Ruos



Ilustração: Emidio

Relatório questiona globalização

Uma melhor distribuição dos benefícios da globalização entre as pessoas de todo o mundo. Esta é a reivindicação do relatório "Uma globalização justa: criando oportunidades para todos", elaborado em 2005 pela Comissão Mundial sobre a Dimensão Social da Globalização, da Organização Internacional do Trabalho, OIT. Propõe "um processo de globalização de forte dimensão social, baseada em valores universais compartilhados e no respeito aos direitos humanos e à dignidade da pessoa; uma globalização justa, integradora, dirigida democraticamente e que ofereça oportunidades e benefícios tangíveis a todos os países e a todas as pessoas".

Organização Internacional do Trabalho defende globalização justa e melhor distribuição da renda entre os povos

A busca de sentido no trabalho

A diretora do Centro de Ecologia Integral, Ana Maria Vidigal Ribeiro, estudou o tema trabalho em sua dissertação "O sentido do trabalho para trabalhadores de organizações não governamentais", no mestrado em Administração da Faculdade Novos Horizontes, de Belo Horizonte. O estudo mostrou que tanto os trabalhadores remunerados quanto os voluntários pesquisados consideram o trabalho nas organizações em que atuam, prazeroso, útil, que modifica alguma situação, contribuindo assim para a sociedade

O trabalho é um conceito bastante amplo. Qual foi a ênfase da sua pesquisa?

Sabe-se que o trabalho exerce um papel central e estruturador na sociedade ocidental contemporânea. Muitos estudos, em diversas áreas do conhecimento, já foram realizados sobre o assunto, em especial no que se refere aos aspectos de sofrimento e estresse gerados pelo trabalho. A minha opção foi estudar o trabalho como fonte de prazer e realização pessoal. Para isso, escolhi o Terceiro Setor, e, em especial, ONGs, pois algumas pesquisas já realizadas apontam fatores motivacionais específicos dessas instituições, tais como a identificação com a causa, o alto comprometimento, a prática de valores como a cooperação e a solidariedade, a transparência e a motivação e a satisfação de trabalhar na área, apesar de, muitas vezes, o baixo valor dos salários pagos. O meu estudo teve como objetivo contribuir para um maior entendimento do trabalho nas ONGs a partir dos seus trabalhadores e se baseou em uma visão ampliada do trabalho, considerando que o foco foi entender o sentido do mesmo para trabalhadores de organizações não governamentais, trabalho este que não se refere à dimensão produtiva capitalista e sim, a uma dimensão de prestação de serviços à coletividade.

Qual a importância de se pesquisar este tema?

A minha opção por pesquisar esse tema buscou contribuir para um entendimento maior de como pode ser um trabalho que faça sentido e que possibilite ao trabalhador exercitar-se enquanto ser humano solidário, emancipado, cidadão, autorrealizado. Pesquisar o trabalho que dá certo, que é fonte de prazer e realização, pode trazer pistas para novas formas de organização e novas formas de administrar.

O trabalho é visto de que forma pelos autores estudados em sua pesquisa?

Alguns autores abordam a dualidade do trabalho, já que ele pode dar origem tanto a processos de alienação quanto pode ser instrumento a serviço da emancipação e do aprendizado e experimentação da solidariedade e da democracia. Desta forma, o trabalho é visto também como fonte de prazer e autorrealização. Pedro Demo ressalta que é urgente vermos o lado bom do trabalho, que, apesar da sua ambiguidade, pode ter valor educativo, cultural, produtivo, terapêutico, pessoal e coletivo, este último, no sentido de ser contribuição própria para projetos ligados ao bem comum.

Qual a diferença entre trabalho e emprego?

O emprego se refere às situações em que se presta serviços a um empregador, mediante o pagamento de alguma forma de remuneração e que envolve uma situação de subordinação. O trabalho, entendido como emprego, acabou se tornando um referencial importante na atualidade inclusive para o reconhecimento social do indivíduo. No caso do meu estudo, em que pesquisei também o sentido do trabalho para voluntários que atuam em organizações não governamentais, cabe a observação de que a concepção do trabalho como emprego ou ainda como atividade de geração de renda é restrita e não comporta outros tipos de análises.

Qual a importância do trabalho para o ser humano?

É por meio do trabalho que o ser humano tem buscado atender suas necessidades, atingir seus objetivos e realizar-se. Alguns autores, como Eric Fromm, defendem que o trabalho não é para o homem apenas uma necessidade

"O meu estudo teve como objetivo contribuir para um maior entendimento do trabalho nas ONGs a partir dos seus trabalhadores."

“Um trabalho sem sentido resulta na falta de motivação, no sofrimento e na frustração, prejudicando o comprometimento com a organização e a própria vida do trabalhador.”

inevitável, mas também o seu libertador em relação à natureza, pois o ser humano molda e modifica a si mesmo, ao moldar a natureza exterior a ele. Para Christophe Dejours, o trabalho pode ser fonte de prazer e até mediador de saúde. Apesar das mudanças ocorridas ao longo da História, o trabalho continua como elemento integrante da vida humana.

O que pode acontecer quando os indivíduos não se reconhecem no trabalho que desenvolvem?

Um trabalho sem sentido resulta na falta de motivação, no sofrimento e na frustração, prejudicando o comprometimento com a organização e a própria vida do trabalhador. Autores defendem que é possível garantir que o trabalho se constitua em um fator de equilíbrio psíquico, quando a organização de trabalho permite ao indivíduo a retomada de seus desejos e aspirações mais profundas. As pessoas precisam encontrar sentido em suas atividades. Caso contrário, podem mergulhar numa frustração existencial. O trabalho pode e deveria ser fonte de prazer.

E sobre o sentido do trabalho, o que dizem pesquisas já realizadas sobre o assunto?

Entre os primeiros estudos que relacionaram a qualidade de vida no trabalho ao sentido do trabalho, destacam-se os dos psicólogos Hackman e Oldman, nos anos setenta. Eles apontam como um trabalho que tem sentido aquele que é legítimo, útil e importante para quem o realiza e ressaltam três características que contribuem para dar sentido ao trabalho: a diversidade de tarefas - que possibilitaria a utilização de competências variadas; a identidade do trabalho, ou seja, um trabalho não alienante, e o significado do trabalho, que deve ter um impacto positivo na vida de outras pessoas, tanto no contexto empresarial quanto na sociedade.

A partir de 1981, um grupo de pesquisadores denominado *Meaning of Working International Research Team*, *MOW*, passa a realizar pesquisas buscando definir e identificar variáveis que exemplificariam os significados que os sujeitos atribuíam ao seu trabalho. Os resultados

das pesquisas realizadas pelo grupo *MOW* em oito países e publicadas em 1987 demonstraram a importância do trabalho na vida das pessoas. A maioria dos pesquisados afirmou que continuariam a trabalhar, mesmo que tivessem condições para viver o resto da vida confortavelmente. Para essas pessoas, o trabalho, além de fonte de sustento, é um meio de se relacionar com as pessoas, de se sentir como integrante de um grupo e da sociedade, de ter uma ocupação e um objetivo a ser atingido na vida.

Outras pesquisas realizadas corroboram e ampliam os resultados das pesquisas do grupo *MOW*. Resumindo os resultados de algumas delas temos que, para que um trabalho tenha sentido ele deve: proporcionar realização e atualização do potencial do indivíduo; ser fonte de aprendizagem; permitir a sobrevivência, dar segurança e possibilitar ser autônomo; possibilitar relacionar-se com outras pessoas e estar vinculado a grupos, ou seja, possibilitar a inserção social; dar um sentido à vida, o que inclui ter o que fazer e manter-se ocupado; ser satisfatório em si, ou seja, é necessário haver algum prazer e satisfação na realização das tarefas; possibilitar ao indivíduo utilizar o seu talento e potencial; ser fonte de experiências de relações humanas satisfatórias, o que inclui encontrar pessoas de qualidade e desenvolver laços de afeição; ser coerente com os valores e crenças pessoais; não obrigar o trabalhador a realizar atividades que considere moralmente incorretas; permitir conhecer o objetivo do que está sendo realizado; respeitar os valores humanos, ser ético e moralmente aceitável; e prestar alguma contribuição à sociedade.

Como se estrutura o trabalho nas organizações não governamentais?

Nas organizações não governamentais, convivem voluntários e funcionários remunerados. Conforme pesquisas realizadas, os trabalhadores das ONGs costumam receber salários menores do que a média salarial do mercado, mas mesmo assim afirmam terem boa qualidade de vida e prazer ao trabalhar. Os postos de trabalho são mais estáveis que no setor privado, existindo também maior identificação do indivíduo com a organização. É um se-

“É importante ressaltar que a gestão das organizações não governamentais tem características próprias, o que faz com que seja diferente da gestão de empresas e órgãos públicos, destacando-se o processo decisório coletivo, ou seja, a tomada de decisões normalmente é feita conjuntamente.”

tor com baixo índice de pessoas atuando em atividades administrativas, o que sugere informalidade e uma menor preocupação com aspectos burocráticos e gerenciais como planejamento e controle, ficando o foco nas atividades-fim e operacionais relacionadas aos objetivos da organização. Assim, as pessoas que executam atividades técnicas são a grande maioria, e os funcionários têm, no mínimo, o ensino médio completo ou incompleto.

E como é o nível de satisfação dos trabalhadores de organizações não governamentais?

Pesquisas realizadas mostram que pessoas que trabalham em ONGs consideram o seu trabalho um projeto de vida. Por prevalecer nessas organizações a lógica de cooperação, há um maior compartilhamento de informações. Assim, a transparência nas ações e nos números é marcante. Isto se torna um fator de satisfação para seus colaboradores. É importante ressaltar que a gestão dessas organizações tem características próprias, o que faz com que seja diferente da gestão de empresas e órgãos públicos, destacando-se o processo decisório coletivo, ou seja, a tomada de decisões normalmente é feita conjuntamente. Diferentemente do que ocorre na grande maioria das organizações formais, atuar em entidades como as ONGs parece contribuir para satisfazer a necessidade de autorrealização dos seus membros. Estudos também mostram haver, por parte dos trabalhadores das ONGs pesquisadas, um expressivo sentimento afetivo, como orgulho, contentamento, entusiasmo, interesse e ânimo para com a organização e um nível desejado de comprometimento tanto por parte dos voluntários quanto por parte dos trabalhadores remunerados. São valorizados o indivíduo e a coletividade, o respeito à dignidade humana, a liberdade, a adesão espontânea de compromissos e a aceitação da existência de conflitos. As práticas de controle são informais prevalecendo o autocontrole. Os horários de trabalho muitas vezes são flexíveis. A sintonia com a causa e a identificação com os valores pessoais e grupais são os principais critérios para

a admissão de novos membros. Observa-se também um alto grau de solidariedade e afetividade entre as pessoas, bem como uma participação efetiva de cada um na vida da organização.

Quais foram os principais resultados da sua pesquisa?

A minha pesquisa, de abordagem qualitativa, foi realizada por meio de entrevistas com um trabalhador remunerado e um voluntário de três organizações não governamentais situadas em Belo Horizonte, com diferentes tipos de atuação. Inicialmente, cabe ressaltar que os dados obtidos corroboram resultados de outras pesquisas já realizadas. As principais conclusões da pesquisa foram: não se observou diferença no sentido que os remunerados e os voluntários dão ao trabalho; para os entrevistados, um trabalho que tem sentido é, principalmente, um trabalho prazeroso, que ajude as pessoas, que faça diferença na sociedade; todos, sem exceção, destacaram a satisfação que têm ao trabalhar nas respectivas organizações; o que se observou também foi a relação entre o interesse dos indivíduos e o objetivo da organização em que atuam, além do grande envolvimento e comprometimento deles com as respectivas ONGs e a importância que dão a elas; o trabalho como possibilidade de concretizar um ideal, uma vocação, também foi apontado. Gostaria de concluir com uma constatação de que, ao que tudo indica, as organizações não governamentais, ao lidarem com as questões socioambientais, são campos propícios para as pessoas engajadas, ativistas, que aspiram uma prática coerente com seus ideais.

“As organizações não governamentais, ao lidarem com as questões socioambientais, são campos propícios para as pessoas engajadas, ativistas, que aspiram uma prática coerente com seus ideais.”

“O trabalho mais profundo do ser humano é a habilidade de fazer-se sujeito e história própria, construir sua autonomia relativa, arquitetar mundos alternativos. Formar-se é o seu trabalho. Não cessa nunca, a não ser quando cessamos de vez.”

Pedro Demo

Ilustração: Emídio



O cultivo da terra para a produção de alimentos é um dos trabalhos mais antigos da humanidade

A tecnologia aproxima as pessoas e possibilita novas formas de interação e trabalho

As diferentes concepções do trabalho

A concepção clássica do trabalho nasce na Grécia e Roma antigas. Nesta época, ele era relacionado com as necessidades básicas do ser humano e não se valorizava nem a tarefa nem o indivíduo. Esta ideia permaneceu até o início do século XV, quando se passou a perceber o trabalho como um esforço físico ou intelectual direcionado para alguma finalidade, explica a pesquisadora Ana Maria Vidigal Ribeiro, autora da dissertação de Mestrado, “O sentido do trabalho para trabalhadores de organizações não governamentais”.

Na Era Moderna, após o advento das grandes navegações, o trabalho se torna a base da vida social, e passa a ser fundamental para a produção e a troca de bens e serviços.

Por outro lado, o capitalismo faz emergir também uma nova concepção de trabalho, quando ele passa a ser um símbolo de liberdade e da possibilidade da transformação da natureza e da própria sociedade.

Neste novo sistema econômico, o trabalhador vende a sua força de trabalho, tanto física como mental, em troca do recebimento de um salário. Estudiosos, como Eugène Enríquez, chamam a atenção para o fato de que o capitalismo levou a um fenômeno típico reconhecido em todos os países, já que se fala cada vez menos de trabalho e cada vez mais de emprego, situação essa, favorecida pela ampliação do papel das organizações na sociedade, tanto públicas quanto empresariais.

Hoje, segundo Zygmunt Bauman, com a força atual da sociedade de consumo, o trabalho deixa de lado o fundamento ético e a sua finalidade passa a ser atender aos anseios de consumo.

Já, para Pedro Demo, “trabalho não é apenas sina, tortura, é realização e autorrealização, quando conseguimos trabalhar com prazer, por prazer”.

Finalmente, vale destacar que cada ser humano tem uma concepção própria acerca do trabalho, de acordo com a sua história de vida, dos seus valores, das suas crenças, e dos seus objetivos.

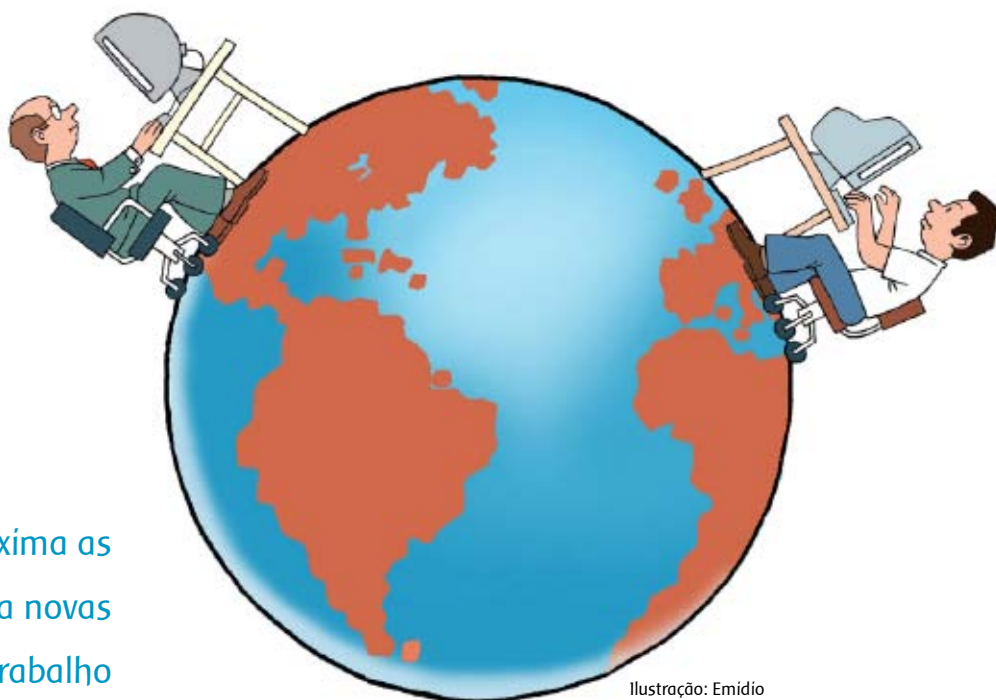


Ilustração: Emídio

O trabalho e a ressocialização de detentos

O trabalho e a educação para a ressocialização de detentos foi o tema da pesquisa de Elionaldo Fernandes Julião, pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro.

Em entrevista ao site www.observatoriodaeducacao.org.br, o pesquisador explicou os resultados de sua tese "A ressocialização através do estudo e do trabalho no sistema penitenciário brasileiro", ressaltando o fato de que mais de 76% da população carcerária não trabalha, apesar de a remição da pena pelo trabalho estar prevista em lei, e 80% não estuda. Segundo Elionaldo é preciso que haja uma diretriz nacional para garantir o direito ao trabalho e à educação nas prisões, de forma articulada. "Nas unidades onde tem vaga para trabalho, há grande evasão com relação à escola porque procuram o trabalho em detrimento da escola. Não existe articulação que compreenda que esse indivíduo deve estudar e também trabalhar", afirma, ressaltando a importância de haver trabalho formativo, com objetivo educativo.

Por meio da pesquisa realizada, Elionaldo frisa que trabalho e educação, juntos e articulados, devem ser uma questão importante para a ressocialização destes detentos. "O que falta é uma proposta político-pedagógica na política de execução penal. Temos que entender qual é o objetivo da execução penal, e um dos objetivos é a reinserção social, e para isso ser possível temos que pensar quais ações e projetos que vão funcionar para dar conta dessa reinserção. Falta uma diretriz nacional a fim de que os estados efetivamente assumam suas diretrizes para que, a partir daí, se possa pensar nas ações de forma articulada."

O pesquisador lembra que precisamos observar o perfil do interno. Por exemplo, 75% dos internos estão entre a faixa etária de 18 e 34 anos, ou seja, economicamente ativa. Quanto à formação, 65% não concluíram o ensino fundamental. Ou seja, segundo Elionaldo, estamos, de certa forma, aprisionando as mazelas da sociedade, aprisionando a miséria, pois eles não tiveram a oportunidade quando em liberdade de ter formação educacional. A maioria cometeu pequenos delitos e está muito mais predisposta a se reinserir na sociedade do que o contrário. É importante que consigamos compreender que se mudarmos a lógica do enfoque da política de execução penal, poderemos diminuir muito a reincidência.

"Temos que entender qual é o objetivo da execução penal, e um dos objetivos é a reinserção social, e para isso ser possível temos que pensar quais ações e projetos que vão funcionar para dar conta dessa reinserção. Falta uma diretriz nacional para que os estados efetivamente assumam suas diretrizes para que, a partir daí, se possa pensar nas ações de forma articulada."

Elionaldo Fernandes
Autor da pesquisa



Ilustração: Emídio

Trabalho é...

"acima de tudo
servir ao próximo,
sendo útil à
sociedade."

Sandra Roque
Advogada

Voluntariado: uma ação consciente

Em 2001, a Organização das Nações Unidas, ONU, instituiu o Ano Internacional do Voluntário. A iniciativa - que objetivava reconhecer e incentivar o trabalho dos voluntários - teve a adesão de 132 países e ajudou a aumentar em todo o mundo o número de pessoas que doam seu tempo e seu talento em benefício dos outros. De acordo com a ONU, o voluntário é alguém que dedica parte de seu tempo a atividades de bem-estar social, sem ganhar remuneração alguma. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE, o Brasil contava, em 2005, com mais de 19,7 milhões de voluntários, sendo 53% homens e 47%, mulheres. O trabalho voluntário acontece nas organizações do terceiro setor, nas empresas privadas e também em iniciativas individuais do cidadão em sua comunidade ou até mesmo pela internet.

História

O trabalho voluntário surgiu no Brasil no século XVI quando organizações religiosas, na sua maioria católicas, começaram esse tipo de atividade em hospitais. Durante muitos anos, o trabalho era essencialmente feminino. Na década de 90, o trabalho voluntário que já acontecia anteriormente ganhou força e divulgação. O Programa Voluntários, da Comunidade Solidária, no ano de 1996, constituiu, em 16 estados e no Distrito Federal, mais de 30 Centros de Voluntariado. Em 1998, foi sancionada a Lei nº 9.608/98, que estabelece os limites legais entre o voluntário e a relação de trabalho. A Lei 9.608/1998, denominada Lei do Serviço Voluntário, define que a pessoa não gera vínculo empregatício, pois o trabalho é realizado em entidade pública ou privada, sem fins lucrativos, com objetivos sociais. No entanto, é exigido assinatura de termo de adesão.

Pastoral da Criança

A maior rede de voluntários existente no Brasil é a Pastoral da Criança, criada há 26 anos para reduzir a mortalidade infantil, a desnutrição e a violência familiar em comunidades carentes. Mais de 261 mil integrantes da rede acompanham mais de 95 mil gestantes, 1,8 milhão de crianças, em mais de 42 mil comunidades de 4.066 municípios brasileiros, a um custo mensal baixíssimo: apenas R\$ 1,66 por criança (dados de 2009). A fundadora da Pastoral da Criança, a médica Zilda Arns, indicada três vezes ao Prêmio Nobel da Paz, pelo Brasil, viajou por vários países para difundir as experiências da Pastoral. Faleceu no Haiti, durante uma dessas visitas, vítima do terremoto ocorrido naquela região em 2010.

Organizações privadas

O voluntariado também está presente nos institutos e fundações criados por organizações privadas trabalhando com ações de proteção à criança, ao meio ambiente, dentre outras. Dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, IPEA, mostram que das 782 mil empresas privadas do país, 462 mil (59%) já realizam alguma atividade social.

No Brasil, o trabalho voluntário tem papel fundamental nas áreas da educação, saúde, cultura, meio ambiente, dentre outras



Foto: Arquivo Cei

Consumo, trabalho e competição

Para a psicóloga e educadora ambiental Ana Mansoldo, o sentido da vida atualmente está muito associado à lógica capitalista onde impera o consumo de todas as formas. “Para algumas pessoas, o importante na vida é trabalhar para comprar um carro, depois dois ou três, além de casas cada vez mais luxuosas, aparelhos tecnológicos cada vez mais modernos e todo o tipo de bem de consumo que os meios de comunicação, sobretudo a publicidade, associam com a felicidade e a realização para o ser humano”, comenta Ana Mansoldo. Na sua opinião, as pessoas não percebem que este excesso de consumo, ao invés de nos permitir viver mais plenamente, tem nos afastado daquilo que seria bom e enriquecedor para o ser humano: estar em paz com a gente mesmo, com os amigos, com a família e com a natureza.



Ilustração: Emílio

“O nosso pecado é o excesso”, frisa Ana Mansoldo. “O excesso de informação, consumo, compromissos, tarefas. Estamos mais longe de nossa essência na medida em que não temos tempo para nós mesmos. Todo excesso é prejudicial e precisa ser combatido. O trabalho é fundamental para as pessoas. Todos os animais trabalham, cada um desempenhando seu papel para a preservação da sua espécie, de seus filhotes e por que com o ser humano seria diferente? Na minha opinião, o trabalho é adequado quando ele me proporciona as condições que eu preciso para sobreviver.” Ana Mansoldo compartilha da opinião de estudiosos do comportamento humano que afirmam que o trabalho passou a exercer uma pressão exagerada na vida das pessoas porque o consumo é cada vez maior. As pessoas têm dois empregos porque precisam ganhar mais dinheiro para conseguir se manter na atual lógica do sociedade consumista capitalista onde os bens são descartáveis e o poder dos meios de comunicação está presente desde os primeiros meses de vida da criança.

De acordo com o trabalho “Consequências do consumismo na formação das crianças”, de Maria Helena Masquetti, do Projeto Criança e Consumo da organização sem fins lucrativos de São Paulo, Instituto Alana, “a publicidade não vende apenas produtos e serviços, ela vende valores e se aproveita da deficiência de julgamento e falta de experiência das crianças. A publicidade se apropria dos anseios naturais das crianças como força, beleza, inteligência, poderes mágicos, aceitação pelos colegas, etc. para convencer crianças, o que gera encurtamento da infância e rápido abandono do mundo criativo e imaginativo para entrada no mundo do consumo.”

Cooperação ou competição?

Além do desafio do consumismo é preciso estar atento para o tipo de relação predominante no ambiente de trabalho nos dias de hoje: o competitivo. Hoje, o enfoque no individualismo nos traz uma pergunta: podemos ser mais cooperativos e menos competitivos? “Acho que estamos pagando um preço alto por este comportamento sem solidariedade: no trânsito, nas empresas, nas comunidades.” A psicóloga Ana Mansoldo lembra que nas sociedades nômades, todo mundo cuidava do grupo: quem carregava água era responsável por abastecer todo o grupo, quem preparava os alimentos também. Assim, o espírito de solidariedade era constante, algo como acontece em ecovilas atualmente. Mas no nosso ambiente, as manifestações de solidariedade, de preocupação com o outro estão cada vez mais raras e precisamos resgatar, de alguma forma, este cuidado com o outro. Nas relações de trabalho, ela frisa que a rede de sobrevivência da humanidade depende de várias atividades como as dos agricultores, dos pedreiros, do motorista de ônibus, do sapateiro, do professor, do médico. “Precisamos uns dos outros, já que ninguém é autosuficiente”, conclui.

Para algumas pessoas, o importante na vida é trabalhar para consumir cada vez mais. Mas este excesso de consumo gera, em muitos casos, problemas como o endividamento que, ao invés de nos permitir viver mais plenamente, podem nos afastar daquilo que seria bom e enriquecedor para o ser humano: estar em paz com a gente mesmo, com os amigos, com a família e com a natureza

Leituras sobre trabalho

Invisibilidade pública: trabalhadores que são vistos como objetos

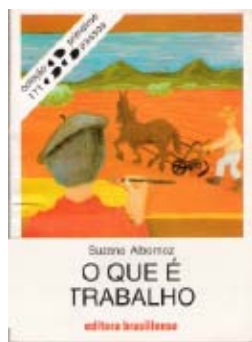
"Homens Invisíveis: relatos de uma humilhação social" é o título do livro de Fernando Braga Costa, publicado em 2004, pela Editora Globo. A publicação é fruto de uma extensa pesquisa realizada pelo autor em sua dissertação de mestrado, em Psicologia Social, defendida em 2002, na Universidade de São Paulo, USP. Para fazer seu estudo, o psicólogo passou a trabalhar como garí. Durante cinco anos, ele trabalhou na limpeza do *campus* da Cidade Universitária da Capital Paulista, no mínimo meio período, de um a três dias por semana. Um dos episódios mais marcantes da pesquisa, relatados no livro, fala da perplexidade do pesquisador ao perceber que não era visto pelos seus colegas estudantes: "As pessoas pelas quais passávamos não reagiram à nossa presença. Talvez apenas uma ou outra tenha se desviado de nós como desviávamos de obstáculos, objetos (...) "Eu era um uniforme que perambulava, estava invisível."



Para o pesquisador, "a invisibilidade pública amortece o impacto da segregação das pessoas em classes sociais". É preferível não ver, não tomar consciência da situação, anestesiar-se diante do sofrimento dos outros. O objetivo inicial de Fernando era investigar as condições de trabalho degradantes a que os garís são submetidos mas o problema dos "homens invisíveis" foi algo com o qual se deparou no meio do processo e que adquiriu um destaque maior ao longo de sua investigação.

Como adverte Marx, as relações entre as pessoas, tornam-se relações entre coisas. Não vemos o trabalhador, mas apenas uma função. Quanto mais próximo se está desse sujeito 'invisível', mais consciência dela se tem. O resultado, segundo o pesquisador, é que pessoas passam a ser entendidas como coisas, chegando a ser imperceptíveis. O estudioso comenta que a distinção de classe social determina a ação social. É um fenômeno de mão dupla, mas de origens diferentes. Um exemplo: enquanto pessoas da classe média não cumprimentam o garí por entenderem que não se trata de uma pessoa e sim de uma função, ele tenta se proteger da violência da invisibilidade não respondendo a um eventual cumprimento. Uma das saídas a esta situação, destaca o pesquisador, seria num primeiro momento ter consciência sobre a invisibilidade pública. O segundo passo, ter um "olhar" mais atento àqueles que estão à nossa volta. "O uniforme simboliza a invisibilidade; temos de mudar isso, pois também se trata de uma violência."

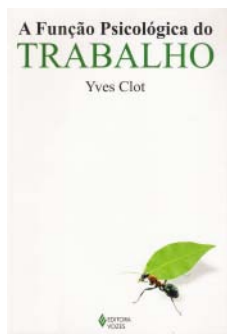
Outros livros



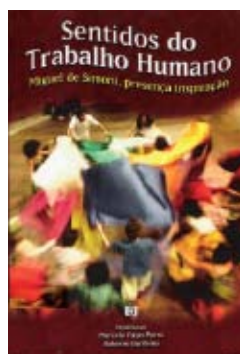
Da autora Suzana Albornoz, *O que é trabalho* faz parte da Coleção Primeiros Passos, da Editora Brasiliense.



Relações de poder e trabalho no Brasil contemporâneo é uma publicação da Juruá Editora, coordenada por Diogo H. Helal, Fernando C. Garcia e Luiz Carlos Honorio. Reúne artigos de diversos colaboradores, entre eles o de Ana Maria Vidigal Ribeiro e Talita Ribeiro da Luz, sobre o sentido do trabalho para trabalhadores de organizações não governamentais.



A função psicológica do trabalho, de Yves Clot, Editora Vozes, resume resultados de pesquisas sobre as relações de trabalho e a psicologia.



Sentidos do trabalho humano - Miguel de Simoni, presença *inspiração*, organização Macelo Firpo Porto e Roberto Bartholo, E-papers. O livro reúne textos de vários autores tendo como inspiração a carreira de Miguel de Simoni, professor da Escola de Engenharia da UFRJ, falecido em 2002, que se dedicou à busca de sentidos para o trabalho humano, investigando como a engenharia de produção poderia contribuir para melhorar a qualidade de vida e restituir a integridade das pessoas.

Espaço da Florinda

Olá, amiguinhos, vamos falar sobre o trabalho existente na natureza, como o realizado pelas abelhas e formigas. Elas podem ser pequenas mas são muito fortes e organizadas. Vamos aprender sobre a sua importância e sobre a lição que elas dão aos seres humanos.



O trabalho na natureza

O ser humano, além de sua própria capacidade, depende completamente da natureza para viver. Para a construção de prédios e casas, onde pessoas vão morar, estudar e trabalhar, precisamos de diversos recursos da natureza; para a produção de alimentos exploramos a terra e utilizamos água; para termos roupas, brinquedos e automóveis também utilizamos elementos que são retirados da natureza, assim como muita energia para movimentar as máquinas, seja o petróleo ou a energia elétrica que vem das usinas. Nós, seres humanos, interferimos muito no meio ambiente, seja retirando dele o que precisamos, seja deixando resíduos que prejudicam os ecossistemas, seja alterando as paisagens. Mas, diferentemente do ser humano, as demais espécies da natureza trabalham em equilíbrio. Não conseguimos ainda aprender a forma de trabalho de algumas espécies que possuem princípios de organização muito mais evoluídos que os nossos. Em vários ecossistemas encontramos uma extraordinária capacidade de adaptação, de aprendizagem e evolução. Além disso, há grande cooperação por meio de interações e associações entre os seres e ciclos naturais contínuos envolvendo vários componentes de um ecossistema, com troca de energia e de matéria. A busca do equilíbrio é uma lição constante nos ecossistemas. O físico Fritjof Capra, no seu livro *A Teia da Vida*, propõe a chamada alfabetização ecológica, uma forma de observarmos tais princípios presentes na natureza e reuplicá-los na sociedade de uma forma geral. As relações de trabalho com base na cooperação, na economia solidária e no reaproveitamento de resíduos de um processo como matéria-prima para outro são alguns exemplos.

Crianças, visitem o Espaço da Florinda no site www.ecologiaintegral.org.br

Lá tem desenhos legais para imprimir e colorir. Mande para a gente os seus desenhos bem coloridos para o e-mail revista@ecologiaintegral.org.br

Ou por carta para
Revista Ecologia Integral
Rua Bernardo Guimarães,
3101 - sala 206
Bairro Santo Agostinho
Belo Horizonte
Minas Gerais
cep: 30.140-083

A importância dos insetos

Cientistas de vários países alertam para os perigos da queda acentuada das populações de abelhas no planeta. Esses insetos garantem a diversidade e o equilíbrio de ecossistemas e são tão importantes que, se fossem extintos, a humanidade também correria o risco de desaparecer em um curto período, algo em torno de cinco anos.

A explicação para os riscos vividos pelos humanos é que cerca de 80% do alimento consumido pela humanidade são polinizados pelas abelhas, que carregam os grãos de pólen, promovendo a fecundação das plantas.

Os pesquisadores ainda não sabem o que tem ocasionado a diminuição no número de colmeias, fato observado na Europa e na América do Norte. O que se sabe é que a abelha, ao sair para coletar o pólen e o néctar, não consegue retornar ao enxame. Suspeita-se que o processo de desorientação da abelhas possa estar relacionado com diversos fatores como a mudança climática, a disseminação de antenas celulares, o excesso de agrotóxicos ou uma infecção por vírus que estaria afetando os insetos.

No Brasil, o desaparecimento de espécies do cerrado foi motivado pelo desmatamento, que eliminou enxames e a possibilidade de polinização ou de reprodução de flores e árvores. No mundo, existem mais de 20 mil espécies de abelhas. As abelhas brasileiras são insetos híbridos, resultantes do cruzamento natural de espécies europeias e africanas, o que deu origem a um inseto resistente, chamado pelos especialistas de abelha africanizada. Eficientes na produção de mel, própolis e geleia real, elas são mais resistentes a agrotóxicos e imunes a diversos tipos de bactérias e outros inimigos naturais, como os ácaros.

Formigas

As formigas também desempenham função importante na manutenção do equilíbrio nos ecossistemas. Elas participam do processo de polinização, realizam a dispersão da flora, além de servirem de alimento para diversos organismos. Estima-se que 50% da biomassa de uma floresta tropical seja formada por formigas, vespas, abelhas e cupins. As formigas são responsáveis pela dispersão de diversas plantas e, da mesma forma que as abelhas, realizam a polinização, além de realizarem a ciclagem de nutrientes, ou seja, se alimentam de plantas que se transformam em matéria orgânica para outros animais.



Ilustração: Emidio

O desaparecimento total de polinizadores, com destaque para abelhas, pode ter efeitos catastróficos na agricultura mundial, reduzindo a produção e a produtividade da agricultura

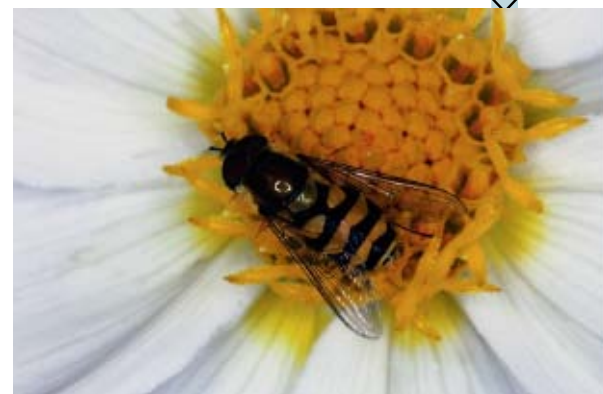


Foto: Arquivo Cei

As formigas são responsáveis pela dispersão de diversas plantas, realizam a polinização, além da ciclagem de nutrientes, ou seja, se alimentam de plantas que se transformam em matéria orgânica para outros animais

Polinização

Os insetos são fundamentais para a manutenção da vida no planeta. Os resultados do estudo publicado na revista *Ecological Economics* demonstram que o desaparecimento total de polinizadores, com destaque para abelhas, pode ter efeitos catastróficos na agricultura mundial, reduzindo a produção e a produtividade da agricultura, afetando a oferta de alimentos e causando um potencial aumento no valor dos produtos agrícolas para os consumidores. O mesmo estudo estimou que o valor econômico global dos serviços de polinização, realizado pelos insetos, principalmente abelhas, foi, em 2005, da ordem de R\$ 395 bilhões (153 bilhões de euros). Isto equivale a 9,5% do valor total da produção agrícola global.

Poucas pessoas sabem que as abelhas prestam serviços ambientais muito mais relevantes do que a mera produção de mel. As mais de 20 mil espécies de abelhas polinizam a floração de, pelo menos, 90 culturas,

tais como maçãs, nozes, abacates, soja, aspargos, brócolis, aipos, abóboras, pepinos, laranjas, limões, pêssegos, kiwis, cerejas, morangos, melões, milho, etc. Especialistas afirmam que cerca de um terço da dieta humana provém de uma planta polinizada por um inseto e as abelhas são responsáveis por 80 por cento da polinização.



Ilustração: Emídio

As mais de 20 mil espécies de abelhas polinizam a floração de, pelo menos, 90 culturas, tais como maçãs, nozes, abacates, soja, aspargos, brócolis, aipos, abóboras, pepinos, laranjas, limões, pêssegos, kiwis, cerejas, morangos, melões, milho, etc.



Ilustração: Emídio

O trabalho das abelhas

As abelhas vivem em organizações que chegam a ter 100 mil operárias, 400 zangões e uma única rainha. A organização exemplar é mantida pelo hormônio de coerção liberado pela rainha, que chega a pesar 200 miligramas, mais que o dobro de uma operária.

Esses insetos vivem cerca de 55 dias e trabalham sem descanso. Do primeiro ao quinto dia de vida, são responsáveis pela limpeza da colmeia e, por isso, são chamados de faxineiras. Do quinto ao décimo dia, produzem a geleia real em grande quantidade para alimentar as larvas e a rainha. Nessa fase, as abelhas são denominadas nutrizas ou babás. Do décimo ao décimo oitavo dia, produzem a cera para a construção dos favos - é quando se tornam engenheiras ou construtoras. Do décimo oitavo ao vigésimo vigiam a colmeia e, depois disso, passam a sair para coletar o néctar e o pólen, sempre retornando para a colmeia. É esse ciclo, tão bem organizado e repetido há muito tempo, que está sendo rompido, para espanto dos cientistas.



Foto: Miguel Aun/MAO



Foto: Fátima Dias/MAO

Museu de Artes e Ofícios de Belo Horizonte

Museu mineiro resgata a história do trabalho

Primeiro do gênero no Brasil, o Museu de Artes e Ofícios, MAO, localizado na Praça da Estação em Belo Horizonte, preserva o universo do trabalho, das artes e dos diversos tipos de ofícios existentes no passado. Em seus 9.200 metros quadrados, o visitante pode apreciar mais de 2.200 peças originais dos séculos XVIII ao XX que abrange 27 categorias de ofícios. Além das peças em exposição, também é possível fazer um passeio virtual com imagens e sons, aliando a tecnologia à divulgação da história. A extensa coleção que compõe o acervo do Museu de Artes e Ofícios foi iniciada há cerca de cinquenta anos e doada ao patrimônio público pela colecionadora e empreendedora cultural Angela Gutierrez. São ferramentas, utensílios, máquinas e equipamentos diversos que, individualmente ou em conjunto, conduzem cada visitante a uma identificação com o universo do trabalho ali referenciado. O Museu de Artes e Ofícios está dividido em espaços temáticos representando diversos tipos de ofícios. São eles: Ofícios Ambulantes, da Cerâmica, da Cozinha, da Madeira, da Mineração, da Terra, de Lapidação e Ourivesaria, do Comércio, do Couro, do Fio e do Tecido, do Fogo, do Transporte, além de um espaço dedicado à Proteção do Viajante e o Jardim das Energias. O Museu permite ao visitante um encontro com o passado, uma impressionante viagem no tempo por meio do resgate do trabalho em suas variadas formas. Mais informações no site: www.mao.org.br ou pelo telefone (31)3248-8600

Espaço retrata a história do trabalho

Foto: Miguel Aun/MAO

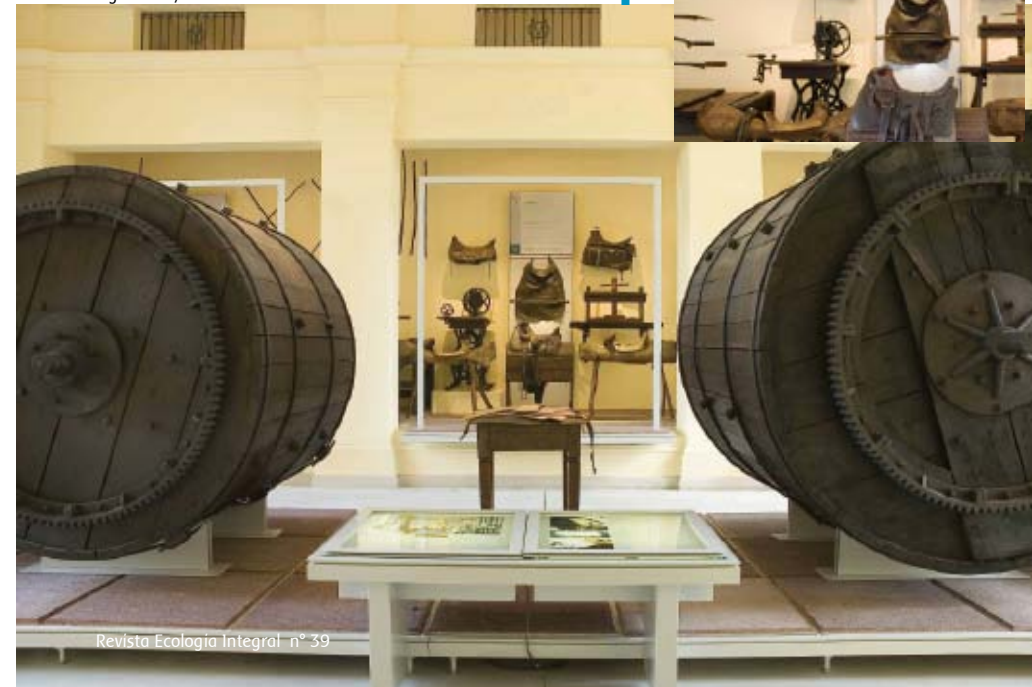


Foto: Miguel Aun/MAO

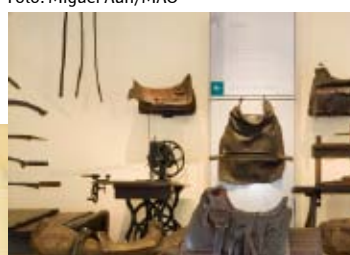


Foto: Fátima Dias/MAO



Foto: Fátima Dias/MAO



Jovens aprendem a cuidar do patrimônio cultural

Para capacitar jovens no ofício da restauração do patrimônio cultural, o Museu de Artes e Ofícios, localizado em Belo Horizonte, deu início à terceira turma do curso de qualificação na área de conservação de bens móveis e imóveis. Criado em 2008, o curso de qualificação de jovens na área de conservação já beneficiou, desde o início de suas atividades, em duas edições do curso, 60 alunos da rede pública de ensino de Belo Horizonte e Nova Lima, moradores de bairros em situação de vulnerabilidade social. Os formandos terão capacitação para atuarem como assistentes de restauradores.

A coordenadora do setor educativo do curso, Naila Garcia Mourthé, cita Leonardo Boff para explicar a importância desta iniciativa: “mitos antigos e pensadores contemporâneos dos mais profundos nos ensinam que a essência humana não se encontra tanto na inteligência, na liberdade ou na criatividade, mas basicamente no cuidado. O cuidado é, na verdade, o suporte real da criatividade, da liberdade e da inteligência. No cuidado se encontra o *ethos* fundamental, essencial do ser humano. Quer dizer, no cuidado identificamos os princípios, os valores e as atitudes que fazem da vida um bem-viver.” Para Naila, a palavra que identifica o curso é cuidado. “Penso na figura do conservador como ofício de cuidador. Foi isso que aprendemos com este curso, os aprendizes que inicialmente deveriam aprender a cuidar de objetos móveis, aprenderam mais... a cuidar de si mesmos, dos outros, de suas casas, do Patrimônio Público e eu quero acreditar, de forma mais ampla, a cuidar de nosso planeta. Nós, educadores, ao aprendermos a cuidar dos aprendizes tivemos a oportunidade de rever muitos deste valores, ou seja, aprendemos todos.”

O curso

Há a previsão de uma nova turma para outubro de 2010 e os participantes encaminhados ao projeto estão inscritos em programas sociais das prefeituras de Belo Horizonte e Nova Lima. As atividades são divididas em momentos teóricos e práticos e os alunos têm contato com disciplinas específicas da área da conservação e matérias complementares como história, química, física, biologia, fotografia, empreendedorismo, ética e cidadania, entre outras. O curso, que acontece por meio de parcerias realizadas com diversas entidades, tem duração de seis meses e é uma das ações desenvolvidas dentro do Projeto Valor Social do Instituto Cultural Flavio Gutierrez.

Alunos do curso de restauração que acontece no Museu de Artes e Ofícios, de Belo Horizonte



Sintonia entre trabalho e vocação

Em seu texto “Da especialização à vocação – A Educação do Século XXI”, o psicólogo, antropólogo e Reitor da Universidade da Paz, Unipaz, Roberto Crema, fala da dificuldade do ser humano conhecer a si mesmo: “assim é que o ocidental típico tornou-se perito na exploração do espaço exterior, vasculhando os confins do sistema solar, enquanto permanece virgem e inexplorada a dimensão do espaço interior, a sua própria alma. Eis o absurdo óbvio: depois de décadas de bancos escolares universitários, o erudito doutor segue sendo um analfabeto emocional, um bárbaro da vida anímica, desconhecedor de si, enfim, um ignorante existencial”.

Dentre outros temas abordados no texto, ele ressalta que “somos todos filhos e filhas de uma Promessa que fizemos a nós mesmos. Há uma semente inerente ao nosso Ser; recebemos talentos na medida de nossas possibilidades e fazer com que rendam em abundância é a tarefa básica da existência. A vocação é a voz de nosso mais íntimo desejo, a nos convocar para uma tarefa pessoal intransferível que representa a nossa contribuição singular ao universo.”

No texto, Crema revela que esta constatação não saiu de livros de filosofia mas de sua experiência de duas décadas de atendimento como terapeuta, escutando pessoas. Ele diz que “a saúde plena não se reduz a um estado de ausência de doenças: é uma decorrência natural de um fluxo livre de individuação, de realização do nosso potencial inato, de alinhamento e transparência com aquilo

Foto: Arquivo Cei



“Eis a pergunta fundamental que todo educador, orientador e terapeuta deve fazer ao seu acompanhante: O que te faz arrepiar? É assim que, pouco a pouco, farejamos e desvelamos a promessa inerente ao ser de cada pessoa. Pesquisar o fio de continuidade que conecta todos os nossos deslumbramentos, da infância ao momento atual, é o mais eficaz método da tarefa pedagógica prioritária do desvelar vocacional.”

Roberto Crema

que somos. É o que traduzo afirmando que as enfermidades são advertências oriundas da inteligência profunda do organismo, anunciando que nos desviamos de nossos caminhos...” Para ele, a saúde depende deste encontro com a nossa vocação: “Há uma dimensão educacional na abordagem holística em terapia. No seu sentido original, educação provém do latim *educare*, significando trazer para fora a sabedoria inerente ao indivíduo: atualizar o seu potencial vocacional. Aprender a fazer plena e inclusiva escuta e leitura da sintomatologia como denúncia de descaminho, é uma importante etapa no caminho do autoconhecimento e individuação.” (...)

Fonte do artigo “Da especialização à vocação – A Educação do Século XXI”: site www.dialogosdoser.com

O escritor Roberto Crema fala da importância do autoconhecimento para o desvelar da vocação de cada um



Centro de Ecologia Integral

Rua Bernardo Guimarães, 3101 - Sala 206

Bairro Santo Agostinho - Belo Horizonte/MG - Brasil

Cep: 30.140-083 - Tel.: (31) 3275-3602

E-mail: cei@ecologiaintegral.org.br

www.ecologiaintegral.org.br

Atividades do Centro de Ecologia Integral

- Seminários, cursos, oficinas e palestras
 - Ecologia integral
 - A arte de viver em paz
 - Educação ambiental
 - Educação para a paz
 - Educação para o consumo consciente
 - Comunicação interpessoal
 - Comunicação para o Terceiro Setor
 - Agenda 21
 - Desenvolvimento humano, de grupos, de comunidades e de organizações
 - Psicodrama pedagógico
 - Meditação
 - Sonhos
 - Pós-graduação Educação Ambiental, Agenda 21 e Sustentabilidade

Curso de pós-graduação lato sensu
Educação Ambiental,
Agenda 21 e
Sustentabilidade
em parceria com a FACISABH
Inscrições e informações
pelo telefone: (31) 3275-3602
ou pelo e-mail
secretaria@ecologiaintegral.org.br

Outras atividades

- Grupo de Sonhos e Meditação
- Biblioteca
- Cine-paz
- Revista Ecologia Integral
- Elaboração de cartilhas
- Passeios ecológicos de integração com a natureza

O Centro de Ecologia Integral, Cei, é uma associação sem fins econômicos reconhecida de utilidade pública municipal e estadual. É registrado no Cadastro Nacional de Entidades Ambientais, CNEA, do Ministério do Meio Ambiente e no Cadastro Estadual de Entidades Ambientais, CEEA, da Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, Semad, de Minas Gerais.



Revista Ecologia Integral: versão eletrônica com acesso livre e gratuito

Desde 2001, a Revista Ecologia Integral está presente em bibliotecas comunitárias, associações e escolas em todo o Brasil. Agora em 2010, a partir desta edição nº 39, chega ao fim a versão impressa e todos os números futuros estarão disponíveis para download no site www.ecologiaintegral.org.br.

Com a sua versão eletrônica de acesso livre e gratuito, todos podem continuar lendo suas matérias, artigos e reflexões sobre a ecologia pessoal, social e ambiental, cultura de paz, valores humanos, educação ambiental, dentre outros temas. As edições já esgotadas também estarão em breve no site.

Para adquirir as versões impressas que ainda restam para venda envie um e-mail para secretaria@ecologiaintegral.org.br ou telefone para (31) 3275-3602.

Este número da Revista Ecologia Integral é dedicado a todos que trabalham por um mundo melhor, socialmente justo e ecologicamente correto.

3º Festival Andando de Bem com a Vida, realizado em Belo Horizonte em junho de 2010. - Foto: Desfrée Ruas